

SerAtento – Tópicos de Estudo

Arquivo mensal / SETEMBRO 2018

“O Poder da Vontade Espiritual” –
Carlos Cardoso Aveline

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/09/21/o-poder-da-vontade-espiritual/>

[01.09.18, Sábado]

Emanuel Machado

‘Definir um objetivo e um plano de ação coerentes em todos os níveis não é complicado. Sem dúvida, é bem mais simples do que viver dividido entre pequenas metas inconsistentes de curto prazo. ‘Todos nós temos objetivos, mesmo que não saibamos disso’, escreve Anthony Robbins.[1] Sejam quais forem, eles têm um efeito profundo sobre nossas vidas’. Alguns destes objetivos são pouco inspirados. Precisamos garantir a nossa sobrevivência material, por exemplo. Quem pode ficar entusiasmado com uma perspectiva de vida tão limitada como a de pagar as contas no fim do mês? Para Robbins, ‘o segredo que permite libertar seu verdadeiro poder é estabelecer objetivos suficientemente empolgantes para inspirar sua criatividade e acender sua paixão’. É preciso formular desafios. Assim como uma meta altruísta liberta o nosso pensamento do egoísmo, uma meta que seja simultaneamente elevada, desafiadora e realista faz surgir uma vontade poderosa e capaz de vitórias duráveis.

NOTA:

[1] “Passos de Gigante”, Anthony Robbins, Record, 1995.’

Reproduzido de “A Caixa do Futuro”, de Malba Tahan, novela juvenil, Ed. Conquista, Rio de Janeiro, 1964, terceira edição, 205 pp., ver p. 17

[01.09.18, Sábado]

Carlos Cardoso Aveline

‘A ALMA ADULTA NA CRIANÇA

“Grande é o respeito que devemos às crianças. Cumpre-nos educá-las para o bem, tratando-as com alegria e bondade. E como educar uma criança?

Há mil maneiras de educar uma criança; um caminho só, porém, devemos seguir: - É preciso torná-la feliz! Nascem, às vezes, na imaginação infantil ideias tão singulares que surpreendem os homens mais avisados. Há na criança um pouco de [adulto] desde o berço, como há no [adulto] um pouco de criança até a morte!”

(Malba Tahan)’

“Democracia Exige Respeito à Lei”

– Carlos Cardoso Aveline

<https://www.carloscardosoaveline.com/democracia-exige-respeito-lei/>

[01.09.18, Sábado]

Carlos Cardoso Aveline

‘Constituiu um momento histórico para o Brasil a decisão do Tribunal Regional Federal em Porto Alegre, dia 24 de janeiro de 2018, confirmando e ampliando em segunda instância a condenação de Luiz Inácio da Silva por crimes de corrupção e lavagem de dinheiro.

O país consolidou naquele dia com mais força a sua dignidade como nação democrática. Deu também um passo decisivo na preservação da ética e da liberdade de pensamento, conforme o ideal estabelecido na Constituição de 1988.

Como é sabido em meios teosóficos, a cada final de século ocorre uma expansão humanista na história da nossa civilização. O esforço é feito sob a observação dos Mestres de Sabedoria e ajudado por eles desde os níveis superiores de consciência.

No Brasil, a Constituição de 1988 foi a grande conquista do final do século vinte. A Carta Magna constitui uma referência central na construção de um país em que a consciência teosófica floresça.

Para o fortalecimento da democracia, deve haver um profundo respeito pela Constituição, pelo parlamento e pelos tribunais. Nenhum líder político, mesmo que autoritário ou ambicioso, pode colocar-se acima da lei ou liderar impunemente uma organização criminosa.

O juiz federal Sérgio Moro escreve na parte final da sentença que condenou o ex-presidente do Brasil Luiz Inácio em primeira instância, em Curitiba:

“Não importa o quão alto você esteja, a lei ainda está acima de você”. [1]

De fato, chantagear tribunais e ameaçar juízes é inadmissível. É também inaceitável que alguém roube dinheiro do povo enquanto abre as portas para vários tipos de crime, estimule a pornografia na mídia e promova mecanismos de manipulação mental coletiva visando o controle da opinião pública.

Os partidos de esquerda cumprem uma função importante em qualquer país democrático, mas precisam ser liderados por pessoas honestas. O mesmo se aplica aos partidos de centro e de direita, e a todos os setores sociais.

O cultivo da ética nas diversas esferas da vida dos países lusófonos é essencial para que o movimento teosófico cumpra sua função. Por outro lado, um movimento teosófico autêntico constitui uma base oculta decisiva para que haja uma verdadeira democracia.

NOTA:

[1] Sérgio Moro indica na sentença que se trata de tradução livre de uma frase escrita originalmente em inglês.’

<p>“Quando os Pinóquios Perdem Poder” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/os-pinoquios-perdem-poder/</p>	<p>[01.09.18, Sábado]</p> <p>Joana Pinho</p>	<p>‘Um artigo dos nossos websites examina o momento histórico em que os insinceros perdem o poder e a influência:</p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/os-pinoquios-perdem-poder/</p>
<p>“Autoimagem e Autoconhecimento” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/autoimagem-e-autoconhecimento/</p>	<p>[01.09.18, Sábado]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘O indivíduo pode e deve definir com autonomia quem ele é. Cabe conhecer e ouvir sua natureza interna. Um dos primeiros passos consiste em desafiar as descrições artificiais que desde a infância recebe de outros a respeito de si mesmo. A meta é construir sua individualidade “à imagem do Deus Pai que está nos céus”, isto é, do seu eu superior, sua alma espiritual.’</p>
<p>“Os Aromas Espirituais” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/11/04/os-aromas-espirituais/</p>	<p>[02.09.18, Domingo]</p> <p>Emanuel Machado</p>	<p>‘O filósofo romano Lúcio Sêneca parece haver conhecido a aromaterapia. Aparentemente, ele também percebeu que a “terapia dos aromas” pode atuar não só a partir do plano físico para a alma, mas também tem efeitos quando se irradia da alma imortal para os planos inferiores da vida.</p> <p>Porque Sêneca escreveu:</p> <p>“Há certos componentes medicinais que, sem serem degustados ou tangidos, agem pelo odor. Assim é a virtude. Sua utilidade, mesmo à distância e escondida, exala, seja ela efervescente e desimpedida de qualquer coação, seja ela cerceada em sua expansão ou obrigada ao toque de recolher. Ainda que inativa, tácita, presa com rigor total ou aberta com plena naturalidade, ela, em qualquer hipótese, é frutífera.” [1]</p> <p>A virtude, no sentido clássico, não significa submissão hipócrita e aparente a um dogma externo. Longe disso. A virtude é o dharma, o dever interior, a natureza essencial de um ser humano. O ser que tem virtude é aquele que está ligado à sua própria essência.</p> <p>NOTA:</p> <p>[1] “A Tranquilidade da Alma – A Vida Retirada”, Sêneca, Editora Escala, SP, 110 pp., ver pp. 43-44’</p>

Reproduzido de "O Teosofista",
abril de 2017, p. 03

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2017/04/O_Teosofista_Abril_2017.pdf

[02.09.18, Domingo]

Carlos Cardoso Aveline

'A primavera da consciência pode ocorrer em qualquer estação do ano. Ela surge quando a luz da verdade brilha cada dia com força maior.

Ninguém pode dizer que a primavera é necessariamente confortável, ou que a verdade tem o dever de ser agradável.

A primavera da consciência acontece quando o sol do eu superior ilumina os erros que falta corrigir, aponta para ações nobres que devem ser feitas finalmente, e destaca tarefas há muito esquecidas que precisam ser colocadas com força na agenda.'

"A Ecologia da Consciência
Humana" – Helena P. Blavatsky

<https://www.filosofiaesoterica.com/ecologia-da-consciencia-humana/>

[02.09.18, Domingo]

Arnalene Passos

'Apenas no Oriente, e nas imensas regiões da África inexplorada, encontrará o estudante de Psicologia alimento abundante para a sua alma sedenta de verdade.

A razão é óbvia. A atmosfera nas regiões populosas está nocivamente viciada pela fumaça e pelas emanações de fábricas, máquinas a vapor, estradas de ferro e barcos a vapor, e especialmente pelas exalações miasmáticas dos vivos e dos mortos.'

"A Pressão Atmosférica da Alma" –
Carlos Cardoso Aveline

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/03/01/a-pressao-atmosferica-da-alma/>

[03.09.18, 2ª]

Emanuel Machado

'À medida que viaja em direção à sua meta, a consciência individual precisa adaptar-se e reagir às mutáveis condições meteorológicas do mundo abstrato, em que há a contrapartida sutil de fatores físicos como pressão atmosférica, luminosidade, ventos e temperatura.

Aquele que está no comando da sua mente deve ser vigilante para não ser arrastado pelas mudanças externas. Quando um grupo de corações e mentes se reúne para cooperar, a ajuda mútua faz com que os resultados sejam melhores.

A cada fato antiético na sociedade que o rodeia, o cidadão de boa vontade renova a decisão interna de viver corretamente.

Ele não se deixa levar pelas correntes atmosféricas da ignorância. Em meio aos altos e baixos do clima, a cada tropeço ele renova a decisão de vivenciar a sabedoria e respirar o altruísmo. Assim, passa a irradiar ao seu redor uma visão correta do mundo.

Os resultados iniciais do esforço não serão espetaculares. Longe disso. As substâncias tóxicas do ar pensamental serão atraídas pela pureza da sua meta e tratarão de alterar o foco da consciência com a sua substância astral peculiar. O peregrino terá de agir como uma estação de tratamento de efluentes: cada vez que a poluição vem até ele, ele a purifica com a força do seu caráter e o filtro da sua alma.'

<p>“A Chave da Teosofia – 02” – Helena P. Blavatsky</p> <p>https://www.carloscardosoaveline.com/a-chave-da-teosofia-02/</p>	<p>[03.09.18, 2ª]</p> <p>Joana Pinho</p>	<p>‘Indivíduos de todas as épocas têm compreendido as doutrinas teosóficas, com clareza maior ou menor; e têm construído com elas o tecido das suas vidas. Estas doutrinas não pertencem exclusivamente a religião alguma, e não estão confinadas a qualquer sociedade ou qualquer época. Elas pertencem, por direito, a cada alma humana. Cada indivíduo deve criar sua ortodoxia, de acordo com sua natureza, suas necessidades, e suas experiências. Isso pode explicar por que aqueles que têm imaginado que a teosofia é uma nova religião buscam em vão pelo seu credo e seu ritual. O seu credo é Ser Leal à Verdade, e o seu ritual “honrar cada verdade através da ação”.’</p>
<p>“O Teste da Corresponsabilidade Planetária” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/teste-da-corresponsabilidade-planetaria/</p>	<p>[03.09.18, 2ª]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘Há, em muita gente e em diversas instituições, um ar de quem já descobriu a verdade, e ao mesmo tempo uma ausência de qualquer sentimento de real corresponsabilidade pela atual situação do processo civilizatório. Em alguns casos, podemos ver uma evidente busca de fama, dinheiro ou poder pessoal. Em outros casos, há a fantasia infantil de obter “conhecimentos ocultos” e maravilhosos, curiosos, extraordinários.</p> <p>Não foi nesta perspectiva que foi criado em 1875 o movimento esotérico moderno. O mais importante, para as gerações atuais, é perceber que a eficiência da ação teosófica ou espiritual de um indivíduo, ou de um grupo, está na razão direta do seu sentido de corresponsabilidade cármica e criativa pelo futuro do processo planetário.’</p>
<p>“Aprendendo a Aprender” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/10/24/aprendendo-a-aprender/</p>	<p>[04.09.18, 3ª]</p> <p>Emanuel Machado</p>	<p>‘O grande desafio da vida é aprender o que vale a pena ser aprendido e usar bem o que sabemos, ou pensamos que sabemos. A lei da evolução impõe que cada um seja o tempo todo aluno e professor. Os trilhões de seres vivos do nosso planeta formam uma grande comunidade de aprendizado.</p> <p>Tudo que há no universo evolui, e toda evolução, grande ou pequena, é um aprendizado. Há uma inteligência do universo, segundo constatou Albert Einstein. Ela ganha força com a evolução das galáxias. E cada pequeno pássaro individual recolhe experiências específicas que contribuem para a sabedoria da sua espécie.</p> <p>Na humanidade, não há ninguém que não tenha algo a aprender. O sábio é alguém que aprendeu a aprender. As pedras, o vento e a chuva ensinam lições. Pitágoras, por exemplo, lia o futuro observando o voo dos pássaros. A mente humana amplia a cada instante os limites do conhecido.’</p>

Reproduzido da edição de março
de 2016 de "O Teosofista", pp. 1-2

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/09/O-Teosofista_Mar%C3%A7o-2016.pdf

[04.09.18, 3ª]

Carlos Cardoso Aveline

'A teosofia estuda a lei dos ciclos e ensina que o universo inteiro obedece eternamente à ondulação de marés, físicas e espirituais.

Num indivíduo, assim como nos planetas e nas civilizações, a renovação cíclica da vida começa cada vez que a tendência de redução das energias vitais chega ao seu final. É preciso saber quando o inverno abre espaço para a primavera, e conhecer o momento em que a decadência dá lugar à renovação.

Um alívio gradual substitui os tempos difíceis e se transforma em uma pluralidade de sinais de esperança. A vida se expande outra vez. Quando isso ocorre coletivamente, a meta deixa de ser "a resistência às adversidades". A ideia não é mais "ganhar tempo": o objetivo agora é construir o que é desejável. E mesmo assim não há pressa. Calmamente, usa-se com mais eficiência as energias disponíveis. Cabe ser humilde nos tempos fáceis, e firme na dificuldade; e lembrar que aquilo que vai, volta, e aquilo que existiu um dia, pode voltar a ser.'

“As Ondas de Acontecimentos” –
Carlos Cardoso Aveline

[04.09.18, 3ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/as-ondas-acontecimentos/>

Carlos Cardoso Aveline

‘A Lei do Carma não trabalha com fatos isolados. Ela geralmente se manifesta através de ondas de eventos.

O buscador da verdade deve ter paciência para enfrentar as ondas de carma que a vida manda de volta para ele como resultado das suas tentativas de fazer o melhor possível na ciência da ação correta. Avançar no caminho da sabedoria atrai mais luz, mas também coloca em movimento tendências antigas de ignorância, própria e alheia, cuja existência talvez estivesse esquecida.

O primeiro estágio no tratamento das dificuldades deve ser, tanto quanto possível, “uma paciência que nada pode perturbar”.

Dificuldades e oportunidades vêm juntas. A combinação de tempo e esforço produz experiência acumulada. Deste modo nossa visão das coisas melhora, as potencialidades positivas passam a ser vistas e surge a ocasião para tomar a iniciativa.

Abandonar erros é tão importante quanto promover a ação certa. Para alcançar a sabedoria, precisamos levar em conta que a ilusão depende dos hábitos mentais.

O nível de exatidão no modo como alguém enxerga um fato qualquer é inseparável do grau de precisão com que a pessoa examina outros aspectos da realidade. Portanto, se você bloquear da sua consciência uma visão precisa de alguma coisa, estará abrindo a porta para a autoilusão subconsciente nas outras áreas da vida.

Todos os seus olhares são interdependentes. Você pode negar um fato porque ele é emocionalmente doloroso, ou porque está apegado a algum tipo de satisfação imaginária ou sentido de segurança que a aceitação do fato irá destruir: isso não importa. Uma mentira faz com que surja outra mentira. Cada ilusão produz duas ou três mais. E uma visão verdadeira atrai outra.

Se você olha honestamente para um fato, já vê com mais realismo outros dez acontecimentos. Quando as luzes estão ligadas, as coisas feias e bonitas ficam visíveis e a ética da verdade vence, embora alguns possam lamentar isso.’

'A FALSA ESQUERDA APROFUNDA SUA DERROTA MORAL

Desde antes dos anos 1980 o eleitor brasileiro tem votado predominantemente a favor da ética na política.

A mobilização comunitária contra o roubo do dinheiro público provocou dois impeachments presidenciais desde a aprovação da Constituição de 1988.

Foi com base na luta pela ética que os setores de esquerda e centro-esquerda alcançaram o poder a partir da década de 1990.

A questão é central para o povo brasileiro. Não o percebe quem não quer.

Enquanto passam as décadas, o povo continua desejando dirigentes sinceros, moralmente responsáveis, que tenham uma visão estratégica correta de futuro. Isso se vê pelo resultado das urnas.

Desde 2003-2005, os setores de centro e esquerda abandonaram a defesa da ética, da moral e da honestidade, e passaram a apoiar direta ou indiretamente a prática da corrupção. Na mesma medida, adotaram o costume de acusar de "ultra-direita" a quem defende a ética, a quem luta pelos princípios morais, a quem defende a vida e a família.

Foi um modo de virar a casaca e trair os seus ideais.[1]

Deste modo os setores conservadores que buscam uma renovação do país passam a ter quase o monopólio da luta pela honestidade na política.

A esquerda e o centro, sem visão de futuro, cegos, viciados em jogadas de marketing e manobras manipuladoras de curto prazo, pedem implicitamente demissão da tarefa histórica de pensar no bem do país.

Os ideais sociais se tornaram propaganda enganosa. O crime organizado derrotou a esquerda desde o seu interior. A decadência moral individual levou ao roubo do dinheiro público.

Assim, os setores políticos nominalmente "de esquerda" providenciam com todo empenho a sua própria derrota, enquanto transferem para a direita conservadora o prestígio de quem luta pelo bem, de quem pratica a franqueza, de quem pensa o futuro em termos estratégicos, de quem defende o respeito à Lei, combate o crime, preserva o bom senso e respeita a verdade.

(Continua na próxima linha)

A Crise Ética da Esquerda

[04.09.18, 3ª]

(Parte I)

Carlos Cardoso Aveline

		(Continuação da linha anterior)
		O que o Brasil merece, no entanto, é que os diferentes setores políticos, inclusive a esquerda, tenham ética. O dever de todos os setores sociais é pensar com lucidez e bom senso no bem do país, combater o roubo, defender a vida e preservar o nível do debate público, que é uma forma de respeitar o espaço comum.
		(Carlos Cardoso Aveline)
		NOTA:
<i>A Crise Ética da Esquerda</i> (Parte II)	[04.09.18, 3ª] Carlos Cardoso Aveline	[1] Veja o texto "A Bancarrota do Partido dos Trabalhadores", de Luciana Genro e Roberto Robaina: https://www.carloscardosoaveline.com/bancarrota-do-partido-dos-trabalhadores/
		000
		Os leitores estão convidados a ler "Marxismo Não Promove o Crime": https://www.carloscardosoaveline.com/marxismo-nao-promove-o-crime/
		Outro artigo sobre o tema é "Esquerda, Ética e Fraternidade": https://www.carloscardosoaveline.com/esquerda-etica-fraternidade/
		Vale a pena lver o ensaio de Franco Montoro "Filosofia do Direito e Colonialismo Cultural": https://www.carloscardosoaveline.com/filosofia-do-direito-colonialismo-cultural/

		‘O aprofundamento de um déficit ético na Sociedade materialista dos dias de hoje tem causas relativamente fáceis de identificar.
		O crescimento de formas antiéticas de comportamento resulta da popularidade de uma autoilusão a respeito do caminho da felicidade.
<i>Reproduzido de "O Teosofista", abril de 2017, p. 08</i>	[04.09.18, 3ª] Carlos Cardoso Aveline	Será necessário algum tempo - e talvez um novo ciclo histórico - para que todos percebam que ser sincero leva à felicidade, enquanto ser insincero abre a porta para situações muito diferentes.
https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2017/04/O Teosofista Abril 2017.pdf		Há no entanto um aspecto paradoxalmente positivo na ansiosa proliferação de ilusões, fingimentos, mentiras e propagandas enganosas que ocorre hoje.
		Como a falsidade não consegue sustentar-se sobre as suas próprias pernas, quanto mais ilusão encontrarmos na atmosfera atual da Cultura do Ocidente, mais intensa será a sua renovação, que - aliás - já começou.’

“A Importância da Disciplina” –

Joana Maria Pinho

[04.09.18, 3ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/importancia-da-disciplina/>

Arnalene Passos

‘O cumprimento do dever, em qualquer circunstância, possibilita a marcação do ritmo necessário para que essa nota ecoe no espaço e assim participe da melodia maior. Aqueles que vivem a autodisciplina fazem a diferença no mundo, trazem o avanço, provocam o progresso.’

“Meditando Pelo Despertar da
Amazônia” – Carlos Cardoso
Aveline

(Parte I)

[05.09.18, 4ª]

Emanuel Machado

‘Meditando Pelo Despertar da Amazônia Como a Força Criadora da Mente Constrói a Comunidade do Futuro.

“Pede, e te será dado; busca, e acharás; bate à porta – e a porta se abrirá”.
(Novo Testamento cristão, Mateus, 7:7)

“Tudo o que somos é resultado do que pensamos no passado. Tudo o que somos se baseia em nossos pensamentos e é formado por nossos pensamentos. Se alguém fala ou age com pensamento puro, a felicidade o acompanha assim como sua própria sombra, que nunca se afasta dele.”

(“O Dhammapada” budista, Capítulo 1, Versículo 2)

A visualização a seguir desenvolve a potencialidade superior do ser humano, destrói circuitos fechados de emoções negativas e abre espaço para uma regeneração cultural. Como ação criadora, ela devolve ao cidadão a consciência de que os seus pensamentos criam o futuro, individual e coletivo.

A respeito da lei natural em que a meditação se baseia, cabe levar em conta estas palavras de Helena Blavatsky:

“Havendo uma certa intensidade da vontade, as formas criadas pela mente se tornam subjetivas. Alucinações, elas são chamadas, embora para o seu criador elas sejam tão reais quanto qualquer objeto visível é para qualquer outro. Existindo uma concentração mais intensa e mais inteligente desta vontade, a forma se tornará concreta, visível, objetiva; o homem terá então aprendido o segredo dos segredos; ele se tornou um MÁGICO.” [1]

O exercício de visualização pode ser praticado individual ou coletivamente. É boa ideia fazer com que ele aconteça em uma associação, sindicato ou movimento comunitário. De preferência, deve ser escolhido um local em que haja silêncio e ar puro.[2]

A sua realização regular tem um efeito mais forte do que uma ação apenas eventual. Porém, ele é extremamente benéfico mesmo como um acontecimento isolado.

Meditando pelo Despertar Da Amazônia:

1) Respire calma e profundamente. Deixe de lado preocupações com assuntos pessoais de curto prazo.

(Continua na próxima linha)

“Meditando Pelo Despertar da
Amazônia” – Carlos Cardoso
Aveline

(Parte II)

<https://www.filosofiaesoterica.com/meditando-pelo-despertar-da-amazonia/>

[05.09.18, 4ª]

Emanuel Machado

(Continuação da linha anterior)

2) Pense na dor centenária do povo brasileiro e amazônica. Calcule o sofrimento coletivo no dia de hoje. Observe a sua própria dor. Reflita sobre o fato de que é possível transmutar o sofrimento em sabedoria.

3) Reconheça que o apego à dor não é necessário. Admita que todo obstáculo é fonte de lições. Perceba com calma que a tarefa do ser humano é crescer interiormente, fortalecendo a vontade de fazer e viver o melhor.

4) Visualize a população da região amazônica inteira tirando lições de cada desafio que enfrenta. Veja a sabedoria e a solidariedade permeando as relações entre todos, e entre os seres humanos e a natureza. Imagine a população a despertar para a força ilimitada da ajuda mútua.

5) Mantenha diante de si, por um instante, a imagem de cada comunidade acordando para a solução fraterna dos seus problemas. Enxergue a Amazônia sul-americana fazendo parte de uma civilização globalmente solidária em que cada nação é profundamente respeitada. A maior riqueza de um povo é a boa vontade combinada ao discernimento. O destino de uma nação está ligado ao destino das suas florestas. Consciente ou inconscientemente, as comunidades tratam a si próprias tal como tratam as suas árvores.

6) Veja os meios de comunicação social da Amazônia atuando a serviço da vida, buscando e transmitindo sabedoria. Visualize uma espécie de assembleia geral permanente do povo amazônica, cujo tema seja como atuar a cada momento de modo correto, em harmonia com o ambiente aquático e florestal. Enxergue rádio, televisão e jornais da região criando mecanismos de ajuda mútua e de preservação da natureza. Fortaleça seu compromisso pessoal com esta visão.

7) Visualize por alguns instantes dirigentes políticos sinceros sendo leais ao povo da Amazônia e do Brasil. Imagine a Amazônia e o Brasil como territórios em que reina a ética. Guarde consigo esta imagem revolucionária. Veja a si mesmo como corresponsável pelo despertar coletivo.

Faça com que esta visão elevada permaneça mais forte que os sentimentos antigos e rotineiros.

Deste modo você desenvolve de modo correto o poder da sua vontade, enquanto acelera o surgimento da civilização do futuro.

NOTAS:

[1] Helena P. Blavatsky, em “Isis Unveiled”, Theosophy Co., Los Angeles, Vol. I, p. 62. Veja também a edição brasileira, “Ísis Sem Véu”, Ed. Pensamento, volume I, capítulo II.

[2] O momento da lua nova e o momento da lua cheia parecem ser especialmente adequados para esta atividade.’

Reproduzido de "O Teosofista",
maio de 2017, p. 04

<http://www.carloscardosoaveline.com/wp-content/uploads/2017/05/O-Teosofista-Maio-de-2017.pdf>

[05.09.18, 4ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘O filósofo russo Ivan A. Il’in escreveu:

“A beleza silenciosa, a bondade severa, a grandeza humilde; tudo isso combinado é como um hino eterno. Constitui um reino de sinfonias sem som.”

O pensador prossegue:

“O indivíduo ergue-se e escuta este silêncio. E aprende a preservar um casto silêncio nas esferas mais elevadas da vida. Aprende a observar sua própria dignidade, sem fazer qualquer pedido, e compreende que a verdadeira grandeza tem a forma externa da humildade. Nenhum ruído é necessário na batalha para conquistar os céus, na subida até Deus [1]; é suficiente que a vida do indivíduo se torne uma oração silenciosa; e sua existência se elevará em admiração e agradecimento.” [2]

De acordo com Il’in, assim como segundo a teosofia, orar não é o mesmo que pedir favores a uma divindade. Consiste em concentrar-se interiormente e erguer-se até o mais alto e mais sagrado nível possível de consciência.

NOTAS:

[1] Em teosofia, a palavra “Deus” não é um conceito monoteísta, e pode significar o eu superior do ser humano, a lei universal, ou as inteligências divinas coletivas que governam os vários aspectos do cosmos.

[2] “The Singing Heart”, de Ivan Ilyin, Orthodox Christian Translation Society, OCTS, EUA, 2016, 190 pp., ver p. 111. O sobrenome do pensador é grafado como Il’in ou como Ilyin.’

'A LEI DA VIBRAÇÃO UNIVERSAL

Nenhuma existência particular é mais do que uma pequena onda provisória no oceano ilimitado da vida.

Desde um átomo até uma galáxia, tudo no universo pulsa. A maior parte dos seres vibra durante algum tempo e então se dissolvem. Pode passar muito tempo até que eles surjam novamente, vestindo outras formas externas.

As pulsações estão em todas as partes e cada uma tem o seu ritmo. Na Grécia antiga, os pitagóricos ensinavam que todos os seres são, na verdade, feitos de padrões vibratórios. Cada aspecto da realidade única e universal consiste de ondas, ou, mais precisamente, de uma combinação de diversos ritmos de movimento ondulatório.

O processo de aprendizagem na mente humana segue a Lei da Vibração Universal. Para compreender realidades desconhecidas, devemos elevar nosso ritmo até chegar a novos modos de vibração. Cada aspecto do conhecimento humano tem os seus próprios modos de aproveitar a diversidade ilimitada de frequências e ritmos.

“A Bênção Indesejada” – Carlos
Cardoso Aveline

[05.09.18, 4ª]

(Parte I)

Carlos Cardoso Aveline

Algo similar ocorre com o processo pelo qual podemos aprender sabedoria divina. O que os livros clássicos de filosofia esotérica nos trazem de mais precioso são indicações sobre os padrões vibratórios que operam nos níveis superiores de realidade. Tirar proveito prático destas indicações, porém, é algo que pode ocorrer ou não; isso depende do modo como lemos estes livros.

O verdadeiro desafio que confronta o estudante não é ficar familiarizado com palavras e ideias. A tarefa é incorporar aqueles padrões de vida mais sábios à sua existência diária, ao mesmo tempo que elimina frequências vibratórias incompatíveis com o ideal adotado.

Esta tarefa costuma levar tempo. O aprendizado de filosofia esotérica desafia skandhas ou registros cármicos que foram acumulados durante várias encarnações. À medida que aprende teosofia, o estudante tem que mudar a si mesmo, gradual mas completamente.

Cada novo passo ao longo do caminho significa adotar algum novo padrão, e para isso o peregrino deve esquecer algum ritmo ou hábito velho que costumava considerar como seu. O antigo sentido de identidade é abandonado junto com padrões de vibração anteriores. Ele compreende que, paradoxalmente, o verdadeiro autoconhecimento só pode ser obtido esquecendo a si próprio.

O mesmo desafio é expressado em “Luz no Caminho”:

(Continua na próxima linha)

“A Bênção Indesejada” – Carlos
Cardoso Aveline

(Parte II)

<https://www.carloscardosoaveline.com/a-bencao-indesejada/>

[05.09.18, 4ª]

Carlos Cardoso Aveline

(Continuação da linha anterior)

“Deseja apenas aquilo que está além de ti. Deseja apenas aquilo que é inalcançável. Porque dentro de ti está a luz do mundo – a única luz que pode iluminar o Caminho. Se fores incapaz de percebê-la dentro de ti, será inútil procurar fora. Ela está além de ti; porque quando a tocares terás perdido a ti mesmo.” [1]

Como, então, podemos fazer uma ponte para aquilo que está em nós e está ao mesmo tempo além de nós? A importância desta questão não é pequena.

(Carlos Cardoso Aveline)

NOTA:

[1] “Luz no Caminho”, M. C., edição luso-brasileira, The Aquarian Theosophist, 2014, 85 pp., Regras 10 a 12, Primeira Série de Regras, p. 22.’

'PARA AGIR COM SABEDORIA

Sempre desejamos agir corretamente. Não há quem não queira fazer as coisas da maneira certa. Mas a vida humana é uma constante lição de humildade: basta observar calma e objetivamente os resultados das nossas ações para perceber a quantidade de erros que cometemos.

Às vezes somos impacientes, em outras ocasiões somos preguiçosos. Frequentemente tiramos conclusões apressadas, fazemos injustiças, pensamos bem de gente que não merece para em seguida criticar inocentes. Erramos na vida profissional e na vida familiar. Cometemos equívocos com nós mesmos, e jogamos fora boa parte da nossa energia vital com coisas que não valem a pena.

"Para Agir Com Sabedoria" –

Carlos Cardoso Aveline

[05.09.18, 4ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/para-agir-com-sabedoria/>

Carlos Cardoso Aveline

Por causa disso pode haver uma bênção enorme no simples fato de sentar-se por alguns minutos, abandonar a agitação física e mental, e meditar sobre a antiga arte secreta de agir corretamente. Será possível para nós, portugueses e brasileiros do século 21, errar cada dia um pouco menos? Haverá um modo de viver em que não causemos sofrimento a nós e aos outros? Poderemos abandonar o hábito de criticar a tudo e a todos, optando por uma vida mais construtiva, na qual promovamos ativamente o bem?

É claro que o pior erro que se pode cometer é não fazer nada. Quando tentamos realizar algo, é possível corrigir os erros. Mas quando nada fazemos estamos apenas jogando tempo fora. Eliphaz Levi escreveu em um dos seus livros: "Nada fazer é tão funesto como fazer o mal, porém é mais covarde. O mais imperdoável dos pecados mortais é a inércia."

Sem dúvida. De outro ponto de vista, porém, também é verdade que não há e não pode haver vida humana sem ação. Ler, respirar, permanecer imóvel e conversar são ações tão práticas quanto andar de bicicleta ou plantar verduras em uma horta. Cada ser do universo, pequeno ou grande, tem seu dever, seu potencial, suas várias formas de ação. O desafio não é agir, portanto. É ter consciência e assumir a responsabilidade pelo que se faz.

(Carlos Cardoso Aveline)'

"Todas as Idades da Vida" – Carlos
Cardoso Aveline

[05.09.18, 4ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/todas-as-idades-da-vida/>

Joana Pinho

'A tranquilidade do estudante de filosofia esotérica surge do fato de que ele conhece e compreende uma lei essencial: na natureza nada se perde, nada se cria, tudo se transforma. Tudo se recicla. A cada final corresponde um descanso, e também um novo começo. A cada plantio, uma colheita, e a colheita ocorrerá segundo a Lei do Equilíbrio e da Justiça. O universo é simétrico: cada noite tem uma única função, que é preparar o amanhecer.'

“Preceitos e Axiomas do Oriente –
02” – Helena P. Blavatsky

[05.09.18, 4ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/preceitos-axiomas-do-oriente-02/>

Alex Beltran

‘Helena P. Blavatsky escreveu:

“O caminho da virtude está no abandono da arrogância e do orgulho”.’

“A Guerra Mundial em Nossas
Mentes” – Carlos Cardoso Aveline

[06.09.18, 5ª]

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/08/24/a-guerra-mundial-em-nossas-mentes/>

Emanuel Machado

‘Cada cidadão precisa vencer sua própria batalha microcósmica enquanto ajuda outros a vencerem as suas.

Aquele que é suficientemente rigoroso consigo mesmo evita a autoilusão e desmascara a adoração coletiva do mundo da aparência. A vida tem seus próprios modos de derrotar a filosofia da mentira segundo a qual 'a sinceridade é impossível' e 'a hipocrisia constitui a lei'.

Os amigos da verdade não precisam ser muitos, e o sábio judaico Maimônides escreveu sobre a importância do pensamento independente.

'Quando tenho um tema difícil diante de mim', disse ele, 'quando o caminho é estreito e a única maneira de afirmar uma verdade confirmada é dizendo algo que agradará um só homem inteligente e desagradará dez mil tolos, prefiro dirigir-me a aquele homem, e ignorar a condenação da maioria.' [1]

A filosofia esotérica concorda com Maimônides neste ponto.

NOTA:

[1] “The Guide for the Perplexed”, Moses Maimonides, Dover Publications, Inc., New York, 414 pp., ver p. 09.’

*Bolsonaro Aparentemente Fora de
Perigo*

[06.09.18, 5ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘ATENTADO CONTRA JAIR BOLSONARO: HEMORRAGIA CONTROLADA

Violência contra o inimigo da corrupção. Veja a notícia em "O Antagonista":

<https://www.oantagonista.com/brasil/terminou-cirurgia-de-bolsonaro/>

O POEMA "APLAUSO", DE ELLA
WHEELER WILCOX

[06.09.18, 5ª]

Carlos Cardoso Aveline

'Diz uma daquelas leis tristes e infalíveis
Que às vezes tornam nossos fracassos menos doloridos
Que o êxito cujo resultado é uma perda profunda:

"A verdadeira grandeza morre, quando ressoa o aplauso do mundo."

A fama arruína o objeto que deseja abençoar, porque,
Amarrada às expectativas das pessoas, a mente
Já não pode elevar-se às alturas supremas, nem encontrar
Aquela liberdade que era sua inspiração.
Quando ouvimos aplausos barulhentos
Ou recebemos a aprovação da multidão vulgar,
Já não percebemos a música das esferas,
Não caminhamos com deuses e anjos, mas com humanos.
Até que, impotentes devido a medo e constrangimento,
Os elogios do mundo se tornam desprezo.

(Ella Wheeler Wilcox)

000

O poema acima foi traduzido por Carlos C. Aveline do livro "Poetical Works of Ella Wheeler Wilcox", de Ella Wheeler Wilcox, Edinburgh, UK, W. P. Nimmo, Hay, & Mitchell, edição sem data, provavelmente 1917. Veja página 147.

Clique para ler o original em inglês do poema: <https://www.carloscardosoaveline.com/applause/>

'O MESTRE DA DISCIPLINA

...O planeta físico Saturno é o veículo ou instrumento do Saturno mitológico. Embora haja uma diferença entre o plano material e o plano espiritual deste corpo celeste, a interação entre eles é bastante semelhante à relação entre o ser humano físico e a sua alma.

Saturno é o Mestre do Carma, do Tempo, e das Estruturas (físicas e sutis). Ele preside a colheita cármica dos seres humanos, e ajuda a orientar o modo como eles agem diante do carma maduro. Mas também é regente do Carma Kriyamana, o novo carma que nós decidimos plantar a cada momento da vida. Saturno orienta o foco central dos nossos esforços. Ele ensina os seres humanos a aproveitar as oportunidades positivas de que estão rodeados o tempo todo, de modo a construir uma felicidade duradoura.

"O Lado Luminoso de Saturno" –

Carlos Cardoso Aveline

[06.09.18, 5ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/o-lado-luminoso-de-saturno/>

Carlos Cardoso Aveline

Mestre da disciplina e da concentração, rigoroso em relação a distrações ou desperdício de energia, Saturno desempenha um papel fundamental no simbolismo da escada para o céu que faz parte dos Mistérios Mitráicos, da antiga Roma. Dos sete degraus daquela escada, o primeiro corresponde ao "céu de Saturno", e está a cargo da influência exercida pelo espírito deste planeta.

Em qualquer escada sagrada, o primeiro passo para cima preside a transição entre o plano inferior e o caminho para o céu. De certo modo, o degrau inaugural contém a chave do esforço inteiro. É ele que nos faz confrontar e ultrapassar o limite entre a dimensão material e a caminhada na direção do mundo divino.

Astronomicamente, os anéis de Saturno marcam a linha média ou limite entre o seu próprio hemisfério superior e seu hemisfério inferior. Saturno é também o planeta que estabelece o limite ou fronteira entre a região "doméstica" e a região "galáctica" do nosso sistema solar.

(Carlos Cardoso Aveline)'

“Sete de Setembro em Nova Iorque” – Carlos Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/ sete-de-setembro-em-nova-iorque/>

[06.09.18, 5ª]

Arnalene Passos

‘Sete de setembro não é apenas a data em que se comemora a independência do Brasil. O dia pode ser visto, também, como a data de aniversário do movimento esotérico moderno.

A decisão de criar o movimento teosófico foi tomada formalmente durante uma reunião na residência de Helena Petrovna Blavatsky em Nova Iorque, em sete de setembro de 1875.

Era uma terça-feira.

Dezessete pessoas ouviram ali a palestra de George Henry Felt sobre os mistérios antigos, intitulada “O Cântico Perdido das Proporções, dos Egípcios, Gregos e Romanos”. A palestra agradou a todos. Depois dela, houve um vivo debate e, por uma proposta de Henry Olcott, foi decidido criar uma Sociedade para que se pudesse continuar aqueles estudos. William Q. Judge propôs que Henry S. Olcott fosse eleito presidente. Olcott sugeriu, por sua vez, que Judge fosse eleito como secretário. As propostas foram aprovadas.’

“Centenário da Independência do Brasil” – Raymundo Pinto Seidl

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/11/03/centenario-da-independencia-do-brasil/>

[07.09.18, 6ª]

Emanuel Machado

‘Membros de uma associação cujo objetivo primordial é a constituição de um núcleo de fraternidade universal na Humanidade, sem distinção de espécie alguma, inclusive de nacionalidades, não devem esquecer, entretanto, os teósofos, de trabalhar em prol da pátria de seu nascimento e de estar prontos para defender a sua integridade, porque “se viver para a Humanidade trabalhando pelo progresso da pátria é a mais nobre das vidas – morrer pela Humanidade defendendo a integridade da pátria é a mais gloriosa e santa das mortes”.

O patriotismo do teósofo é inspirado no verdadeiro amor, pois não traz na sua textura o menor laivo de ciúme ou de prevenção contra qualquer nação ou contra qualquer povo. Deve, por isso mesmo, ser mais veemente, mais entusiástico, mais vibrante.

O teósofo sabe que a Terra é uma escola e que os atuais cidadãos de uma determinada pátria, nas suas encarnações anteriores, em outras pátrias já nasceram e lutaram. O espírito é levado a encarnar-se na família, no povo, na pátria, no continente onde pode receber as lições mais convenientes ao seu progresso; e em relação ao continente, à pátria, ao povo e à família em que surge, tem o homem dívidas cármicas a pagar.’

‘ORDEM E PROGRESSO, A BÊNÇÃO

“Modus et ordo”, ou “método e ordem”, dizia o lema do rei Edward, na Inglaterra.

“Ordem e progresso”, afirma a frase inscrita na bandeira do Brasil; e as duas ideias são úteis também no âmbito da vida individual.

A existência de um Método implica que deve haver uma Meta digna. Os objetivos desprezíveis dificilmente inspiram ação eficiente ou planejada.

Um bom método produz ordem, e estes dois fatores combinados abrem caminho para o progresso na direção do objetivo.

A questão básica é a mesma para um país, para uma comunidade local, para a nossa civilização planetária e cada indivíduo nela. Devemos saber em primeiro lugar se há um objetivo nobre e duradouro. Uma vez confirmado que buscamos avançar na direção certa, cabe verificar se o método de ação escolhido é moralmente correto. Caso contrário, fracassará. Em terceiro lugar, precisamos examinar se há ordem e coerência suficientes em nossos esforços por fazer progresso.

“Ordem e Progresso, a Bênção” –
Carlos Cardoso Aveline

[07.09.18, 6ª]

(Parte I)

Carlos Cardoso Aveline

A meta de um país sensato é o bem-estar durável do seu povo inteiro, e não a mera expansão do consumo de bens materiais.

A felicidade nacional, sutil, é mais importante que noções materiais como o produto interno bruto, ou PIB. O progresso não pode ser medido em dólares. Nem todas as riquezas de uma nação são visíveis.

Quando falta a ética, temos o contrário da ordem e o oposto do progresso. A cleptocracia, o poder dos ladrões, é a marcha atrás. O lema da bandeira brasileira indica o dever de cada cidadão e não pertence a esta ou aquela filosofia, porque faz parte da sabedoria universal em suas diversas vertentes. O lema é válido em si, transcende qualquer sectarismo e expressa uma verdade que pertence a todos os povos. [1]

A ordem não pode ser imposta de cima para baixo ou de fora para dentro. Cabe à liderança da comunidade propor uma percepção compartilhada da ordem natural das coisas. A coerência de um país resulta da coerência dos seus cidadãos. Melhor do que reclamar de uma comunidade é construí-la segundo linhas desejáveis.

(...)

(Continua na próxima linha)

(Continuação da linha anterior)

“Ordem e Progresso, a Bênção” –
Carlos Cardoso Aveline

(Parte II)

[07.09.18, 6ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/ordem-e-progresso-a-bencao/>

Carlos Cardoso Aveline

A ordem e o progresso são uma forma de bênção. Constituem um carma positivo. A frase com estas palavras está escrita no meio do céu, na bandeira do Brasil. De fato, há ordem em todos os planos da natureza. Nossa galáxia e nosso planeta estão espontaneamente organizados, e o progresso neles é cíclico e eterno. O indivíduo e a comunidade sábios entram em harmonia com a ordem e o progresso naturais do universo.

(Carlos Cardoso Aveline)

NOTA:

[1] A origem positivista do lema da bandeira brasileira não tem, portanto, interesse real. É inegável a força da sabedoria não-sectária presente nas suas três palavras, que apontam para a necessidade de construir responsabilmente um futuro saudável. Embora o positivismo seja uma filosofia estreita e falha, teve o bom mérito de doar este lema para a república do Brasil.’

“O Brasil e a Força do
Pensamento” – Carlos Cardoso
Aveline

[07.09.18, 6ª]

(Parte I)

Carlos Cardoso Aveline

‘Parece haver razões – mais fortes do que o mundo das aparências sugere – para que os cidadãos brasileiros de boa vontade pensem e meditem de modo construtivo sobre o futuro do país.

Há evidências práticas de que é possível eliminar ou enfraquecer as fontes da corrupção e da violência – mental, emocional e física – através do uso consciente da força coletiva e combinada dos sentimentos de ética e boa vontade.

O livro e filme “Quem Somos Nós?” (“What The Bleep Do We Know?”) contam uma experiência concreta que indica a força da meditação coletiva. O filme – que pode ser encontrado nas locadoras – revela um fato ocorrido no verão de 1993 em Washington, nos Estados Unidos, quando esta cidade enfrentava altos índices de violência.

Ao longo de várias semanas, cerca de 4.000 meditadores vindos de diferentes regiões geográficas meditaram diariamente sobre paz social, e fizeram isso durante longos períodos de tempo a cada dia. Autoridades policiais acompanharam de perto a experiência. Os índices de criminalidade caíram em 25% no mesmo período da experiência.

O fato não foi surpresa para os organizadores do evento. Eles já haviam promovido vários eventos semelhantes, em menor escala. A verdade é que o poder real da visualização, inclusive em termos sociais, já foi confirmado experimentalmente em inúmeras outras ocasiões.

O Guru Maha Rishi, que ficou famoso nos anos 1970 ao ensinar algo de loga aos Beatles, dizia que se quatro ou cinco por cento da humanidade meditarem pela paz, não haverá mais guerras. Ele estava certo, e isso pode ocorrer em um futuro não muito distante.

O poder oculto da imaginação e da visualização é abordado por Helena Blavatsky em suas obras monumentais “Isis Sem Véu” e “A Doutrina Secreta”. A filosofia oriental dá o nome de “Kriyashakti” a esse poder da consciência.

O que você visualiza, isso mesmo tende a ocorrer: somos o que pensamos. Esse fato é bem conhecido no seu aspecto individual. No século 21, cabe visualizar coletivamente o bem do nosso país, e isso inclui a necessidade de líderes políticos honestos. Essa prática meditativa pode levar a chamada “consciência política e social” a um novo nível e a um parâmetro mais avançado.

Uma parcela da população pode deixar de usar a força do pensamento de modo pouco eficaz, utilizando esta força para superar solidariamente os desafios coletivos. Em um primeiro momento, basta que um número pequeno de brasileiros pense corretamente as questões sociais e políticas do país, e visualize o bem do país com amplitude e nitidez. Isso fará com que se abram fissuras na massa de pensamentos e sentimentos negativos que hoje parece dominar a chamada “opinião pública”. Assim o potencial positivo do país, que é imenso, despertará.

(Continua na próxima linha)

		(Continuação da linha anterior)
<p>“O Brasil e a Força do Pensamento” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>(Parte II)</p> <p>https://www.carloscardosoaveline.com/o-brasil-e-a-forca-do-pensamento/</p>	<p>[07.09.18, 6ª]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>Tanto individual como coletivamente, o pensamento cria e dá forma à realidade. As ideias conscientes e as imagens mentais subconscientes são fatores dinâmicos e poderosos na constante renovação da vida ao nosso redor.</p> <p>Embora na maior parte dos casos o cidadão não perceba as consequências práticas de adotar esta ou aquela linha de ideias e imagens mentais, a verdade é que o pensamento em grande parte dos casos só “lê” fatos depois que ele mesmo os escreve. O pensamento “constata” a realidade sem perceber que ele próprio está “formando” em boa parte esta realidade, com a força subconsciente da imaginação. A atividade mental abre o caminho para os acontecimentos: ela lhes dá o rumo, conforme ensinam os primeiros versos da antiga escritura budista “Dhammapada”.</p> <p>(Carlos Cardoso Aveline)'</p>
<p>“A Arte de Viver Sem Açúcar” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/arte-viver-sem-acucar/</p>	<p>[07.09.18, 6ª]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘A teosofia ensina que cada busca artificial de prazer provoca uma forma correspondente de sofrimento, sendo este último mais durável que a satisfação. O universo evolui em equilíbrio e simetria: agarrar-se com ansiedade a alegrias de curto prazo revela uma cegueira espiritual. Além disso, provoca uma frustração profunda e fabrica doenças.’</p>
<p>“Ingratidão Exigida” – Malba Tahan</p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/ingratidao-exigida/</p>	<p>[08.09.18, Sábado]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘Chega aos nossos websites associados o texto “Ingratidão Exigida”, de Malba Tahan.’</p>

“Além da Atitude Pessoal” – Carlos
Cardoso Aveline

[https://amazoniateosofica.com.br/
index.php/2016/10/12/alem-da-
atitude-pessoal/](https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/10/12/alem-da-atitude-pessoal/)

[08.09.18, Sábado]

Emanuel Machado

‘Para a boa convivência humana, a liberdade de pensar e de expressar o que pensamos é tão importante quanto o comportamento ético. Acusações fundamentadas devem ser feitas de modo responsável e analisadas com transparência. A verdade é que os erros e fracassos humanos devem ser reconhecidos, para que não se repitam indefinidamente.

Há um caminho do meio entre os dois extremos de cegueira. Um extremo é a credulidade positiva de acreditar em tudo o que os 'líderes' dizem, só pelo fato de eles dizerem. O outro é a credulidade negativa de desacreditar de tudo o que alguém diz, só porque alguma estrutura de poder desqualifica ou persegue essa pessoa. O caminho do meio entre essas duas formas de cegueira é o caminho do bom senso, do equilíbrio e do pensamento independente. Sabedoria não é algo que se pode obter por um simples processo de ouvir dizer e acreditar mecanicamente. Pensar por si mesmo é algo de extrema importância, e Gautama Buddha ensinou:

'Não se deixem desorientar por afirmações, por tradição ou por ouvir dizer. Não se deixem desorientar pelo conhecimento das Coleções (de Escrituras), nem pela mera lógica e inferência, nem por avaliar razões, nem pela reflexão sobre alguma opinião e pela aprovação dela, nem porque algo é conveniente, nem porque aquele que o diz é seu professor. Mas quando vocês souberem por si mesmos: 'Essas coisas não são boas, essas coisas são erradas, essas coisas são censuradas pelos que são inteligentes, essas coisas, quando praticadas e realizadas, levam à perda e ao sofrimento' – então rejeitem-nas.' [1] "

NOTA:

[1] “The Wisdom of Buddhism”, edited by Christmas Humphreys, Curzon-Humanities, 1987, 280 pp., ver p. 71.’

“Transformar Uma Casa Num
Templo” – Carlos Cardoso Aveline

<https://www.carloscardosoaveline.com/transformar-casa-num-templo/>

[08.09.18, Sábado]

Carlos Cardoso Aveline

‘O teosofista indiano B. P. Wadia escreveu em um dos seus livros que, segundo os Vedas, o lar de um indivíduo é o seu maior Ashram [1].

Assim como todos os rios e cursos d’água fluem para descansar no Oceano, assim também todos os Ashrams fluem para descansar na família (VI, 89-90).

“Construir um Lar como deve ser construído”, escreve o sr. B.P. Wadia, “é trazer para a terra o Reino dos Deuses”. [2]

Não há apenas uma alquimia do indivíduo. Existe também uma alquimia dos relacionamentos mais profundos do ser humano. A casa de cada um é o centro magnético mais forte da sua vida. O indivíduo deve tomar medidas práticas para que o local em que mora seja, de fato, um templo.

As emoções pessoais precisam estar em paz e em ordem para que o foco da consciência se estabeleça nos planos superiores da mente. As equações pessoais devem ser simplificadas. O magnetismo de cada ser humano fica impresso e registrado nas paredes e objetos da casa que ele habita: se sua vontade for correta e elevada, será maior a componente sagrada da casa.

A qualidade magnética da moradia dependerá também de alguns fatores ecológicos e do contato mais ou menos favorável da casa com o meio ambiente natural, inclusive em planos sutis. Não tem importância se um bem imóvel é pobre ou rico, mas deve haver simplicidade nele. A atmosfera da moradia reflete o estado de espírito do morador. O índice de autoconhecimento e o grau de contato de cada habitante com o seu próprio eu superior são dois fatores decisivos, que a teosofia original ensina como podem ser ampliados.

(Carlos Cardoso Aveline)

NOTAS:

[1] Ashram – comunidade mística, local de retiro de seres dedicados à busca da verdade.

[2] “The Building of the Home”, de B. P. Wadia, Theosophy Company (India), Mumbai, 2005, 56 pp., ver p. 03.’

<p><i>O Sossego Lúcido</i></p>	<p>[08.09.18, Sábado] Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>‘O PODER DO BOM SENSO</p> <p>O pensamento distorcido pelo desejo egoísta faz com que a pessoa comece a mentir para si mesma, em primeiro lugar, passando em seguida a mentir para os outros.</p> <p>Passado o ciclo da ilusão, a volta da humildade devolve ao ser humano a capacidade de raciocinar, que a ansiedade havia prejudicado.</p> <p>Então a ação serena e construtiva permite colocar todas as coisas em seus devidos lugares. A paz nas emoções e nos pensamentos revela nossa unidade com os outros seres.</p> <p>O sossego lúcido renova o mundo e faz com que ele renasça através da paz.</p> <p>(Carlos Cardoso Aveline)’</p>
<p>“A Necessidade do Infinito” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/a-necessidade-do-infinito/</p>	<p>[08.09.18, Sábado] Arnalene Passos</p>	<p>‘O planeta Terra e cada ser humano existem situados inevitavelmente no Infinito. O Espaço e o Tempo ilimitados nos incluem. Eles permeiam nossa consciência, e nos rodeiam. O Infinito Absoluto investigado por Cousin corresponde ao Parabrahm da filosofia oriental.’</p>
<p>“Felicidade Aqui e Agora” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://amazonteosofica.com.br/index.php/2017/01/07/felicidade-aqui-e-agora/</p>	<p>[09.09.18, Domingo] Emanuel Machado</p>	<p>‘Os filósofos gregos e romanos estudaram profundamente a arte, e a ciência, de ser feliz. A filosofia antiga vê teoria e prática como inseparáveis. Todo o desenvolvimento do amor pela sabedoria ocorreu em torno da busca da plenitude do ser humano. Na nova era, a filosofia antiga deve ser retomada por uma razão bastante prática: ela ensina o caminho para a felicidade verdadeira.</p> <p>Hiparco escreveu:</p> <p>‘Já que os homens vivem apenas um período muito curto, se sua vida for comparada ao tempo eterno, eles farão, digamos, uma viagem mais bonita se passarem pela vida com tranquilidade.’[1] O paradoxo é: ‘já que a vida é curta, devemos viver com calma’.</p> <p>NOTA:</p> <p>[1] “On Tranquility”, Hipparchus, na obra “The Pythagorean Sourcebook and Library”, Compiled and Translated by Kenneth Sylvan Guthrie, Phanes Press, Grand Rapids, Michigan, EUA, 1987, 361 pp., ver p. 247.’</p>

Reproduzido de "O Teosofista",
maio de 2017, p. 14

<http://www.carloscardosoaveline.com/wp-content/uploads/2017/05/O-Teosofista-Maio-de-2017.pdf>

[09.09.18, Domingo]

Carlos Cardoso Aveline

* A quietude é fonte da eficácia. Aquele que aprende a se afastar psicologicamente da ação e a mergulhar na contemplação alcança uma eficiência maior no próprio mundo externo. Em geral, a ação correta, a contemplação interior e o desapego em relação a resultados coexistem no mesmo espaço-tempo.

* Quando vemos a presença silenciosa da Lei Universal nos acontecimentos diários, a paz ganha força em nossa alma. Cada vez que é desenvolvido sobre os alicerces firmes da tranquilidade e da sabedoria, o esforço por alcançar metas objetivas se torna mais eficiente.

* A auto-organização e um planejamento realista nos permitem transcender os assuntos pequenos, estudar as leis universais e buscar o conhecimento eterno.

* Quem não quer organizar-se nos aspectos externos da vida terá dificuldades para fazer decisões sérias em relação à sua própria alma espiritual. A auto-organização produz paz e silêncio no mundo interno do peregrino, e isso expande sua consciência.'

Reproduzido de O Teosofista, Ano VIII, Número 91, pp. 14-15, dezembro de 2014

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-teosofista-dezembro-de-2014/>

[09.09.18, Domingo]

Gilmar Gonzaga

'1. Saiba que você é mortal.

A vida é curta. Seu corpo é frágil, e dura relativamente pouco.

2. Saiba que você é imortal.

Você tem um eu superior e pode ampliar o contato com ele a tempo. Essa é a verdadeira fonte de felicidade e bênçãos.

3. Dedique uma parte crescente da sua vida diária à busca do ideal de progresso e perfeição humanos.

Se você compreender os dois pontos anteriores, essa será uma solução natural. Eleve o foco médio da sua consciência.

4. Observe de que modo você está jogando sua vida fora.

Viver momento a momento, sem um norte, pode ser uma forma de não levar sua vida a sério.

5. Saiba que desde o primeiro passo no Caminho será testado e atacado, nos seus pontos fracos, de modo cruel e injusto.

Por isso tantos desistem o tempo todo da intenção de trilhar o Caminho da Sabedoria. Fique alerta desde o início: os testes são duros mas preparam a vitória duradoura e previnem derrotas futuras.

6. Prepare-se para o combate.

E lembre-se de que o combate é contra uma ignorância que está sobretudo dentro de você, e só secundariamente fora de você. Da ignorância brotam as ilusões - algumas ambiciosas, outras pessimistas - que sua espada deve despedaçar. Da sabedoria brota a paz incondicional.

7. Prepare-se para o combate combatendo.

A espada é sua mente. O fio da lâmina são a lucidez e a isenção. Seus golpes são suas ações. A força dos golpes é a intenção de fazer o melhor. A única derrota é não tentar. A vitória interior não produz derrotados e não necessita ser reconhecida por ninguém - além de você.'

- O Caminho do Guerreiro: Sete Pontos Preliminares

(Carlos Cardoso Aveline)

- O texto acima reproduz anotações do autor sobre a parte um do livro "Três Caminhos Para a Paz Interior".'

“O Renascimento da Sinceridade”

– Carlos Cardoso Aveline

[09.09.18, Domingo]

<https://www.carloscardosoaveline.com/renascimento-da-sinceridade/>

Joana Pinho

‘A vida ensina que a verdadeira inteligência consiste em ser honesto consigo mesmo e com os outros.’

“Os Teosofistas Podem Reunificar-se?” – The Theosophical Movement

[09.09.18, Domingo]

<https://www.filosofiaesoterica.com/os-teosofistas-podem-reunificar/>

Arnalene Passos

‘Quem é um teosofista? Uma pessoa que aprecia os três objetivos [1] do Movimento Teosófico tal como foram formulados em 1875 não pode, na realidade, devotar-se a um deles e dar escassa atenção aos outros dois. Se fizer isso, ele penderá demasiado para um lado, assimetricamente. O termo “teosofista”, na verdade, pode ser aplicado não só a um membro ou associado de um grupo ou outro, mas a todos os praticantes da vida Teosófica, ou da Ética divina, e da Filosofia única universal, a Religião de Sabedoria. O verdadeiro estudante de Teosofia se torna, ou é, um ocultista.

NOTA:

[1] Os três objetivos do movimento teosófico moderno são: 1) Formar o núcleo de uma Fraternidade Universal da Humanidade, sem distinção de raça, credo, sexo, casta ou cor; 2) O estudo de religiões, filosofias e ciências antigas e modernas, e a demonstração da importância de tal estudo; e 3) A pesquisa sobre as leis inexplicadas da Natureza e os poderes psíquicos latentes no homem. (CCA)’

“A Experiência Direta do Sagrado”

– Carlos Cardoso Aveline

[10.09.18, 2ª]

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/03/24/a-experiencia-direta-do-sagrado/>

Emanuel Machado

‘A humildade no caminho espiritual decorre do fato de que nosso contato consciente com o infinito depende de uma certa renúncia. O eu inferior pode perceber sem intermediários as dimensões sagradas da vida. Para isso, no entanto, ele deve transcender os acontecimentos de curto prazo e expandir sua visão da evolução da alma de modo a reconhecê-la como um processo de milhões de anos.

O estudo do céu desde um ponto de vista teosófico possibilita esta expansão. A infinitude ocorre no espaço, assim como ocorre no tempo. A teosofia original prepara os seus estudantes para a compreensão da Lei eterna e os capacita a deixar de lado a ilusão.’

Reproduzido de "O Teosofista",
julho de 2015, p. 02

<https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista-Julho2015.pdf>

[10.09.18, 2ª]

Carlos Cardoso Aveline

'A vida não é compreendida subitamente.

Em algumas ocasiões especiais podemos fazer grandes descobertas e ter experiências que mudam nosso modo de olhar para o mundo e para nós mesmos: mas a descoberta da verdade se dá passo a passo, lentamente, e por camadas.

A cada etapa, muda a nossa visão e mudamos nós. Uma camada de verdade tem sempre uma paisagem que lhe é própria. Se nos apegássemos à visão de mundo que temos hoje, não poderíamos continuar a caminhada morro acima, porque o processo do caminhar amplia constantemente nosso horizonte e muda a paisagem.

A cada nova camada de visão da realidade, novos desapegos e novas formas de devoção e integridade de caráter são necessários. O bom senso é essencial em altitudes elevadas. Quanto mais subimos, mais necessários são o sentido de equilíbrio e a capacidade de colocar os pés com firmeza no chão da realidade.'

"O Sono e os Sonhos" – Robert
Crosbie

<https://www.carloscardosoaveline.com/sono-os-sonhos/>

[10.09.18, 2ª]

Joana Pinho

'O importante não é o que vivemos, mas o que aprendemos com a vida. O que devemos desejar é conhecimento, e não conforto ou posição social. Nós desejamos conhecer porque, ao ter conhecimento, percebemos a coisa certa a fazer e os pensamentos corretos a alimentar. Já que pensamos o tempo todo, estamos tendo sempre pensamentos bons, maus ou indiferentes; e nossas ações são boas, más ou indiferentes – conforme nossos pensamentos. Se começamos a pensar corretamente, damos uma direção àquela Força Espiritual que é a própria essência da nossa natureza. Se um homem pensar corretamente, se pensar e agir sem egoísmo, ele seguramente abrirá circuitos em seu cérebro que levarão a uma percepção e uma compreensão cada vez maiores da sua própria natureza.'

"Vinoba e a Vontade de Construir"
– Carlos Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/vinoba-vontade-construir/>

[10.09.18, 2ª]

Arnalene Passos

'A filosofia espiritual e social de Vinoba não está restrita ao mundo indiano. O seu ponto de vista é universal. Em qualquer país e cultura, o desafio básico não está em lutar contra aquilo de que não gostamos ou que consideramos injusto. Esta tarefa é secundária. O dever central das pessoas de boa vontade é organizar a construção efetiva do que é bom, belo e verdadeiro, estabelecendo uma tendência histórica e social que vai do rancor para a solidariedade.'

“Diálogo Sobre o Caminho
Filosófico” – Carlos Cardoso
Aveline

[11.09.18, 3ª]

[https://amazoniateosofica.com.br/
index.php/2016/12/28/dialogo-
sobre-o-caminho-filosofico/](https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/12/28/dialogo-sobre-o-caminho-filosofico/)

Emanuel Machado

‘O trabalho teosófico espalha a semente da potencialidade universal e a coloca ao alcance de milhares de pessoas. Cada indivíduo receberá da filosofia esotérica aquilo que é capaz de perceber. Ele sintonizará com aquela porção do ensinamento que compreende e que pode adotar como sua, pelo critério da harmonia interior. A gradualidade deve ser respeitada.

Na medida em que o trabalho é pioneiro, aqueles que provocam o surgimento de um movimento teosófico autêntico não podem ser numerosos. H.P. Blavatsky teve seus motivos para dedicar uma das suas obras mais importantes, A Voz do Silêncio, 'Aos Poucos'.^[1] Ela sabia que, frequentemente, são os Poucos que fazem a diferença, e não as multidões."

NOTA:

[1] A obra “A Voz do Silêncio”, de H.P. Blavatsky, está disponível na íntegra em nossos websites associados.’

“A Renúncia e a Liberdade” –
Carlos Cardoso Aveline

[11.09.18, 3ª]

[https://www.carloscardosoaveline.
com/a-renuncia-e-a-liberdade/](https://www.carloscardosoaveline.com/a-renuncia-e-a-liberdade/)

Joana Pinho

‘O homem livre de paixões não pode ser aprisionado pela existência física ou pelas condições da vida mundana, assim como o vento não é capturado por uma rede. O desejo se torna fraco do mesmo modo como o galho da árvore se solta da fruta madura. (...) Então cada desejo de satisfação seja mundana ou celeste chega ao seu final, do mesmo modo como a fumaça deixa de ser produzida quando o fogo é apagado com cinzas. Quando a mente está sob controle, o desejo morre e o homem alcança a condição de autodomínio. Como resultado, o falso conhecimento desaparece e o Eu adquire o poder da percepção verdadeira.’

‘O DIÁLOGO QUE NÃO FAZ BARULHO

Os gestos solidários têm grande importância em teosofia e ajudam a sustentar um empreendimento altruísta.

Mas a comunicação não está presa ao mundo material.

Muitos, entre os teosofistas mais experientes, tendem a viver uma vida mais ou menos retirada e introspectiva. Eles sabem que a fraternidade universal ocorre mais no plano silencioso e imaterial da alma do que na dimensão da comunicação densa.

A comunhão é interior e independente da personalidade. Por isso pode ser ampla e imediata. Quem está em contato com sua própria alma imortal está em contato com todos.

O movimento teosófico mais bem informado leva em conta que a interação com pessoas no plano físico não revela necessariamente quem elas são. Pode-se conviver longo tempo com alguém e depois perceber que na verdade nunca se conheceu a pessoa. Mas a afinidade interna estabelece a compreensão mútua entre as almas sem necessidade de uma conversa no reino tridimensional.

Um exemplo vivo disso é o contato entre os pesquisadores da Loja Independente de Teosofistas e os milhares de amigos - situados em dezenas de países - que leem nossos websites associados, nossas páginas e publicações periódicas.

A verdadeira solidariedade é impessoal. Não faz barulho. A mais elevada cooperação não requer reuniões ruidosas no plano físico.

(Carlos Cardoso Aveline)

000

Veja também o artigo "Telepatia, a Comunicação Silenciosa":

<https://www.carloscardosoaveline.com/telepatia-comunicacao-silenciosa/>

Reproduzido da edição de outubro de 2012 de "O Teosofista", p. 6

<https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista-Outubro-2012.pdf>

[11.09.18, 3ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘Um dos processos pouco agradáveis do aprendizado teosófico é a necessidade de desligar-se da ignorância. O desenraizamento dos erros dá trabalho, e não ocorre de repente, mas requer perseverança.

Apesar disso, é pela renúncia à ignorância e seus hábitos organizados que nos erguemos até o plano em que flui a felicidade incondicional.

Ao renunciar ao erro estruturado - em si mesmo e em cada um dos que o rodeiam - o estudante de teosofia renuncia ao conforto. Uma decisão firme neste sentido fecha as portas definitivamente para a renovação da ignorância. Porque a ignorância é filha do apego e da rotina.

Reduzindo sua dependência de pontos de apoio externos, o estudante aprende a confiar na lei do carma e passa a “levitar” psicologicamente, isto é, flutua inexplicavelmente acima dos interesses pequenos e menores em que a média dos cidadãos infelizmente permanece prisioneira.

Para obter isso - que poucos sabem ser uma bênção - ele tem que viver com a derrota. Ele tem que perceber que a derrota compreendida é a base da verdadeira e duradoura vitória, e que a não-aceitação da derrota, a fuga e o medo da derrota pessoal, é a certeza de uma derrota profunda, porque constitui o caminho da mediocridade.

Todos os grandes estrategistas conheceram profundamente o gosto da derrota. Todos os grandes sábios foram derrotados em inúmeras vidas anteriores. Não há necessidade, pois, de obedecer ao medo de tentar o melhor.’

“A Vida e os Escritos de John Garrigues” – Carlos Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-vida-e-os-escritos-de-john-garrigues/>

[11.09.18, 3ª]

Arnalene Passos

‘Nascido sob o signo de Virgo, Garrigues tinha o hábito de trabalhar duro. Era um indivíduo prático, organizado e com os pés no chão.

“Ele nasceu em 12 de setembro de 1868”, escreve Jerome Wheeler. “Sua esposa também era dedicada a profundos estudos esotéricos, que ambos começaram em julho de 1907 sob a direção de Robert Crosbie”.’

“O Teosofista” Ano XII, nº 136 –
Setembro de 2018

<https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2018/09/O-Teosofista-Setembro-de-2018.pdf>

[12.09.18, 4ª]

Arnalene Passos

‘Chega aos nossos websites associados a edição de “O TEOSOFISTA, Setembro de 2018”.

A edição de setembro abre com o artigo “O Renascimento Moral do Brasil: a Esquerda Deve Rejeitar o Crime e Começar a Reconstruir-se”.

A ideia da reconstrução inspira também o artigo a seguir, “O Jornalismo Renovado: Comunicação Social Começa a Mudar Para Melhor”.

A mudança da mídia não ocorre de um dia para o outro.

Perto do seu final, o “Teosofista” apresenta a nota “Teatro Moderno: o Jogo de Acusações Mútuas Entre a ‘Esquerda’ e a Direita”.

Na página cinco, “O Lado Extraordinário da Calma”. À página seis, o poema “Aplauso”, de Ella Wheeler Wilcox.

Estes são outros temas examinados na edição de setembro:

* Quando a Vida Vence a Hipocrisia: o Mundo de Malba Tahan;

* O Diálogo Que Não Faz Barulho;

* Ideias ao Longo do Caminho;

* Ensinamentos de um Mahatma – 16;

* Os Capítulos Vinte a Vinte e Cinco do ‘Tao Teh Ching’; e

* A Ideia Central de Peixes.

A edição possui 19 páginas e inclui a lista dos 18 itens publicados recentemente em nossas bibliotecas online.’

“Ideias ao Longo do Caminho – 09”
– Carlos Cardoso Aveline

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/04/19/ideias-ao-longo-do-caminho-09/>

[12.09.18, 4ª]

Emanuel Machado

‘A ação altruísta eficaz combina diferentes níveis de consciência. É preciso que haja um equilíbrio e uma harmonia entre o esforço feito no plano das emoções, no plano dos pensamentos, e na ação física. Cabe dar atenção a todo o ciclo, no trabalho, no descanso, e no recomeço do trabalho. Durante as horas de esforço, o uso adequado das energias criadoras nos prepara para repousar melhor ao final do dia.’

“Consciência Ética e Interesse
Pessoal” – John Garrigues

<https://www.carloscardosoaveline.com/consciencia-etica-interesse-pessoal/>

[12.09.18, 4ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘A menos que a teosofia tenha algo definido a oferecer ao homem comum, ela bem pode desaparecer do campo de interesse humano. Caso a sua missão seja dirigida apenas a grupos de curiosos e gente que está interessada em obter conhecimento, a teosofia não merecerá a devoção daqueles que a promulgam e defendem.

Se ela é inadequada para qualquer uma das necessidades humanas, se ela se afasta confusa diante de algum problema que envolva o destino e o futuro, se não consegue tornar a vida mais digna de ser vivida e a morte mais digna de ser enfrentada, os seus defensores bem podem admitir, então, que desperdiçam as suas energias e dedicam suas vidas a algo que não vale a pena.

Mas é ao homem comum que a teosofia dirige o seu principal apelo. É para as massas humanas – e não para os poucos ou para os eleitos – que os seus principais presentes são oferecidos. Ela convida para o seu estudo todos os que gostariam de ver uma lei organizadora da vida, ao invés do acaso caótico. Ela convida os que estão dispostos a reconhecer as operações de uma absoluta justiça dominando os assuntos humanos; os que gostariam de entrar conscientemente em uma existência individual cuja imensidão não está limitada pela morte ou por mudanças.’

(John Garrigues)

‘O JOGO DE ACUSAÇÕES MÚTUAS ENTRE A ESQUERDA E A DIREITA

As regras da hipocrisia afirmam que a esquerda deve exigir ética da direita, e a direita tem a possibilidade de exigir ética da esquerda.

Assim todos fazem exigências éticas no plano verbal e ninguém melhora a si mesmo.

Jogam para a torcida ver.

A Lei da responsabilidade cármica, por outro lado, estabelece que a esquerda deve fazer exigências sobretudo a ela própria. Porque o crescimento moral ocorre de dentro para fora e não de fora para dentro.

*Melhorar o Que Está Próximo e
Depende de Nós*

[12.09.18, 4ª]

Carlos Cardoso Aveline

Do mesmo modo, a direita deve exigir ética a si mesma, antes de falar dos erros da esquerda.

A autocompreensão é mais nítida que a compreensão dos outros, embora as duas coisas andem em geral juntas.

A autocrítica tem importância maior que a crítica aos demais.

O rigor exercido prioritariamente consigo mesmo é saudável. Já o rigor exercido prioritariamente em relação aos outros faz parte das artes teatrais, quando não é um espetáculo circense de quinta categoria.

(Carlos Cardoso Aveline)'

“Obstáculos e Oportunidades” –
John Garrigues

[12.09.18, 4ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/obstaculos-e-oportunidades/>

Joana Pinho

‘Desde o ponto de vista da Alma, há um único obstáculo verdadeiro, e ele é a nossa dificuldade de ver, em tudo o que nos acontece, uma lição a ser aprendida, e, portanto, uma oportunidade de ouro para aumentar a nossa força e a nossa compreensão. Seria possível adquirir conhecimento, sem eliminar a ignorância? Seria possível obter força, sem vencer a fraqueza? Seria possível ter oportunidades, sem vencer obstáculos? A fraqueza vencida é a força. A ignorância eliminada é o conhecimento. Os obstáculos superados são as oportunidades. Aprender, ao invés de ter alternadamente prazer e sofrimento, é Sabedoria.’

“O Poder de Abençoar” – Carlos
Cardoso Aveline

[13.09.18, 5ª]

<https://amazonteosofica.com.br/index.php/2016/09/23/o-poder-de-abençoar/>

Emanuel Machado

‘A parte desagradável do carma individual surge como hábitos e tendências negativas, mas eles podem ser superados. Ao abrir mão do sofrimento desnecessário, aceitamos os fatos como eles são e trabalhamos com sentido prático para construir a realidade agradável que queremos ver. Deixamos de reclamar da vida ou das circunstâncias e passamos a ter uma existência iluminada e vitoriosa a cada novo dia. Deste modo nos capacitamos para aceitar a felicidade e as bênçãos que estão o tempo todo à nossa disposição – embora talvez não o saibamos – e que fluem a partir da energia universal e pura do nosso próprio eu superior.’

*Reproduzido de "O Teosofista",
julho de 2010, pp. 1-2*

<https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista-Julho-2010.pdf>

[13.09.18, 5ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘Não é possível aprender teosofia de modo prático sem experimentar um profundo sentimento de incomodidade. E isso por um motivo muito simples. É precisamente a incomodidade que afasta a acomodação. A acomodação é o apego, a ignorância feita rotina.

Este é um problema que vem de vidas anteriores. O mero estudo e a leitura atenta não são suficientes para identificar suas raízes.

É verdade que logo que alguém descobre a teosofia existe a possibilidade de que durante algum tempo tudo ocorra de modo agradável. O ensinamento parece fácil, familiar, compreensível. Os acontecimentos fluem de modo tranquilo. Há uma bênção sete dias por semana. Isso dura o tempo da recapitulação de lições de vidas anteriores. Esse é também o período de descanso necessário após as provas e os desafios que levaram o indivíduo à descoberta da teosofia. É o tempo do alívio que o reencontro provoca.

Passada a etapa cômoda, porém, o teosofista só conseguirá ir além da abordagem preparatória se tiver uma quantidade suficiente de fatores realmente incômodos em sua vida.

Jamais se deve pensar, portanto, que os obstáculos e as dificuldades nos afastam do caminho espiritual. Ao contrário. Eles nos aproximam. São eles que abrem espaço para expansão da consciência. Porém, é preciso examinar se queremos o caminho espiritual como ele é de fato - estreito, íngreme, incômodo, difícil, sempre morro acima - e não como os preguiçosos, os ingênuos e os desinformados gostariam que ele fosse.

Enquanto o eu inferior luta para superar com ética os obstáculos no Caminho, a consciência interna transcende a situação de curto prazo e faz com que o foco da consciência se desloque para níveis mais amplos da realidade, nos quais será encontrada a verdadeira força interior. É o esforço incômodo do eu inferior que dá direito cármico à libertação oculta da alma.’

Reproduzido de "O Teosofista",
julho de 2010, pp. 8-9

<https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista-Julho-2010.pdf>

[13.09.18, 5ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘Além das riquezas materiais, os povos têm patrimônios intangíveis. São as suas tradições culturais, seus recursos éticos e espirituais, o seu bom carma.

No caminho teosófico e filosófico, o indivíduo também trabalha com a ideia do patrimônio imaterial. Todo ser humano possui um patrimônio intangível. Ele é formado pelas suas próprias qualidades positivas e negativas, o seu carma agradável e desagradável, as suas potencialidades para o bem. O “tesouro que está no céu”, mencionado pelo Jesus do Novo Testamento, inclui o carma positivo construído por quem trilha verdadeiramente o Caminho Estreito. Diz Mateus, 6: 19-21:

“Não acumule tesouros sobre a terra, onde a traça e a ferrugem corroem e onde ladrões escavam e roubam; mas junte o seu tesouro no céu, onde traça nem ferrugem corrói, e onde ladrões não escavam, nem roubam. Porque, onde estiver o seu tesouro, ali estará o seu coração.”

Através das suas ações, dos seus relacionamentos e da renúncia a certas ações, o aprendiz da filosofia esotérica renova e expande seu patrimônio cármico. Ele constrói o seu patrimônio no alto, no céu, nos níveis superiores de consciência.

Para isso, as ações são tão importantes quanto as omissões ou renúncias. O tolo renuncia a fazer a coisa certa e age mantendo e ampliando seus apegos com o mundo externo. O aprendiz renuncia à ação errada, deixa de renovar os seus apegos, e age mantendo e ampliando suas ligações com aqueles que considera mais sábios e com os melhores sistemas de busca da sabedoria que conhece.

Nada se faz de repente. Tudo é gradual. A vida vai-se renovando de acordo com as nossas opções e decisões.

O estudante constrói a cada dia o seu patrimônio intangível. O bom carma é fielmente registrado tanto na parte mortal como na parte imortal da aura magnética que rodeia o seu corpo físico.

Deixando de lado as “riquezas” materiais, o aprendiz consciente busca a construção de um bom patrimônio sutil. Ele sabe que este é o único “tesouro” durável.’

“Pensando Sobre Disciplina
Mental” – Theosophy

<https://www.carloscardosoaveline.com/pensando-disciplina-mental/>

[13.09.18, 5ª]

Joana Pinho

‘A disciplina mental é de importância suprema para aqueles de nós que desejam trabalhar para o progresso espiritual da raça humana, e é óbvio que nos dias atuais nós temos uma responsabilidade de grande peso, embora inspiradora; trata-se de supervisionar e regular os nossos processos mentais. (...) Não esqueçamos que um rio violento pode causar um prejuízo incrível e levar milhares de pessoas à ruína material, mas, se for represado, o rio produzirá uma quantidade estupenda de energia elétrica. O mesmo ocorre com nossos pensamentos: a menos que eles sejam dominados e colocados sob o controle direto de manas superior (a mente mais elevada) o resultado pode ser um sofrimento indescritível e até mesmo a ruína.’

Aniversário da LIT - Loja
Independente de Teosofistas

[13.09.18, 5ª]

Arnalene Passos

‘Convido a leitura do texto:

“O Perfil da Loja Independente - Os Dez Pontos Básicos que Definem a LIT”

<https://www.filosofiaesoterica.com/perfil-da-loja-independente/>’

Aniversário da LIT - O Desafio
Diante da Loja Independente

[14.09.18, 6ª]

Emanuel Machado

‘Convido à leitura do texto:

“O Desafio Diante da Loja Independente - Ampliando a Ponte Diária Entre Ética, Autoconhecimento e Teosofia”

<https://www.filosofiaesoterica.com/desafio-diante-da-loja-independente/>’

“A Arte de Passear” – Carlos
Cardoso Aveline

[14.09.18, 6ª]

Carlos Cardoso Aveline

<https://www.carloscardosoaveline.com/a-arte-de-passear/>

‘Há milhares de anos, diferentes tradições religiosas usam longas peregrinações por terras desconhecidas como meio e método para a libertação dos apegos interiores. É preciso abrir mão tanto dos objetos externos como dos conteúdos internos, para conhecer a liberdade espiritual. O budismo, o hinduísmo e o cristianismo têm disciplinas espirituais que incluem o abandono da vida “normal” – feita de hábitos e compromissos – para viajar pelo mundo durante um período indefinido de tempo.

As caminhadas curtas também são parte daquilo que, não por acaso, passou a ser chamado de “caminho interior”. O ato de caminhar era um item básico da vida cotidiana e da disciplina espiritual nas escolas de filosofia do mundo antigo.

Para o cidadão moderno, os passeios a pé, de trinta ou quarenta minutos diários, são exercícios eficientes de meditação e higiene mental. Alguns alegam que não têm tempo para isso. O argumento é compreensível. O hábito de caminhar exige que se abra mão da rigidez e da imobilidade. É necessário renunciar à rotina da pressa emocional para olhar o mundo de outros pontos de vista, enquanto mantemos o corpo em movimento e observamos o fluxo de nossos sentimentos e pensamentos.’

<p>Reproduzido de "O Teosofista", setembro de 2016, pp. 1-2</p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/09/O-Teosofista_Setembro-2016.pdf</p>	<p>[14.09.18, 6ª]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>‘Cada povo possui suas próprias ligações com o reino superior do Espírito.</p> <p>A silenciosa conexão com o mundo mais elevado opera através de pensadores e cidadãos atentos que vivem fundamentalmente em suas almas espirituais, enquanto possuem corpo físico.</p> <p>Tais indivíduos trabalham em sintonia com grandes instrutores que viveram em outros povos e épocas diferentes. Documentar o trabalho dos sábios de todos os tempos e fazer com que ele seja conhecido é parte do dever teosófico. Numerosos pensadores de compreensão universal foram esquecidos, ou suas obras distorcidas. Os estudantes de teosofia clássica têm o privilégio de estudar com Professores de Altruísmo que viveram em tempos e lugares distantes. Ao fazer isso, expandem o diálogo com o seu próprio eu superior - cuja substância é cósmica - e ajudam a aceleração do despertar coletivo.’</p>
<p>Resumos do SerAtento</p>	<p>[14.09.18, 6ª]</p> <p>Gilmar Gonzaga</p>	<p>‘Os arquivos do site "Resumos do SerAtento", com as publicações diárias deste e-grupo reunidas em arquivos mensais em formato pdf, estão atualizados até Agosto/2018.</p> <p>O link para acessar o site e seu conteúdo é: https://resumosseratento.com/resumos/</p>
<p>“O Homem” – Teixeira de Pascoaes</p> <p>https://www.carloscardosoaveline.com/o-homem/</p>	<p>[14.09.18, 6ª]</p> <p>Joana Pinho</p>	<p>‘Pelos meus olhos uma estrela consciente Vê seu próprio fulgor... E no meu coração a Essência transcendente Viu que era a luz do Amor!... Nos meus claros ouvidos, A si mesma se ouviu a voz universal... E, através do clarão sem fim dos meus sentidos, Contemplou-se a si próprio o mundo material.’</p>
<p>“Além da Dor e do Prazer” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/alem-da-dor-do-prazer/</p>	<p>[14.09.18, 6ª]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘O primeiro efeito prático da caminhada espiritual é que começamos a pensar mais profundamente sobre a vida. O nosso discernimento aumenta, e vemos o resultado desagradável dos prazeres promovidos pela sociedade de consumo.’</p>

“O Poder de Sugestão” – Robert
Crosbie

[15.09.18, Sábado]

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/09/24/o-poder-da-sugestao/>

Emanuel Machado

‘Um Deus externo é um ídolo. Devemos chegar até o mais íntimo do nosso próprio ser e compreender que é o nosso ser que escolhe e decide por si mesmo o que aceitaremos e o que rejeitaremos. O poder próprio da Divindade – o poder da escolha – está em cada um de nós. Quando começamos a compreender isso, alcançamos o primeiro indício da nossa própria imortalidade. Assim podemos ver que Aquilo que vive e pensa no homem é o Peregrino Eterno.’

*Reproduzido de "O Teosofista",
agosto de 2009, pp. 3-4*

[15.09.18, Sábado]

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/07/O-Teosofista_Agosto-2009.pdf

Carlos Cardoso Aveline

‘Para muitos, o grande obstáculo é uma aparente incapacidade de vencer a tendência à inércia, e de reunir a vontade necessária para iniciar ações no rumo necessário. Mas, para outros, o desafio quase insuperável é saber parar uma atividade depois que ela foi iniciada. O primeiro grupo de pessoas está obviamente lutando com a qualidade da indiferença, chamada de Tamas pelos hindus; enquanto que o segundo grupo está envolvido pela qualidade intensa e ativa de Rajas.

A incapacidade de puxar as rédeas da ação é um erro sutil, mas raramente é reconhecido como tal, quando se manifesta naqueles que estão intensamente engajados na prática de “boas” ações. Porém o apego destas pessoas à sensação de estar fazendo algo e à satisfação dos progressos visíveis torna-as cegas para o seu processo de apego e, portanto, de escravidão. Até mesmo o “dever”, quando feito com exagero, pode significar que nosso dever não foi cumprido.

Qualquer veículo de transporte, se não está equipado com um sistema de freios eficiente, se transforma em uma séria ameaça. O mesmo ocorre com as energias do ser humano. O poder da concentração, como todos sabem, é imenso. No entanto, se a concentração for prolongada indevidamente e estiver relacionada apenas com desejos pessoais, ela se torna uma obsessão. Para tornar-nos realmente capazes de dirigir nossas mentes, devemos, segundo William Judge afirma no início da sua versão dos Aforismos de Ioga de Patañjali, “desenvolver a vontade (.....), de tal modo que, ao invés de permitir que a mente vá de um assunto para outro ou de um objeto para outro e seja movimentada por eles, nós a usemos como instrumento – a qualquer momento e durante um período tão longo quanto quisermos – para a observação do que tenhamos decidido escolher.”

(Theosophy magazine)’

<p>“A Autocrítica de Helena Blavatsky” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://www.carloscardosoaveline.com/a-autocritica-de-helena-blavatsky/</p>	<p>[15.09.18, Sábado]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>‘Ler Confúcio e outros autores clássicos pode ser útil para os estudantes de filosofia esotérica.</p> <p>A razão disso está ligada ao fato de que H. P. Blavatsky fez uma severa autocrítica pouco antes de morrer em 1891. O fato está bem documentado em língua inglesa, embora não seja fácil para o público geral ter acesso aos detalhes do episódio.</p> <p>Escrevendo a seus alunos de estudos esotéricos em 1889-1890, HPB disse que havia subestimado a fraqueza humana em matéria de Ética e autodisciplina. Ela tinha ensinado demasiado “Ocultismo” e compartilhado informação sensível sobre o Caminho em uma civilização cujos alicerces éticos eram mais frágeis do que pudera prever. [1] Seu Mestre abriu seus olhos para o erro com mais de uma advertência, e a visão da falha por excesso de otimismo era dolorosa para HPB. Já na fase final da sua vida, ela tentou então alterar a prioridade dos seus ensinamentos. Não houve muito tempo para isso, e a maior parte da tarefa ficou pendente.</p> <p>Os teosofistas do século 21 podem e devem aproveitar a lição aprendida por HPB quando ela estava perto de completar sua missão do século 19. É necessário colocar a teosofia sobre uma base ética mais firme e mais duradoura. Os números e as aparências não importam: são os Poucos que fazem a diferença.</p> <p>A Ética tem sido definida como a arte de plantar bom carma. Para cada conhecimento há um dever correspondente. O saber é pior que inútil quando não está ligado a uma intenção nobre, como J.-J. Rousseau demonstrou no século 18. Um resultado natural da compreensão deste fato será olhar ao nosso redor e identificar os melhores recursos e fontes de orientação na literatura universal dos últimos 3.000 anos.</p> <p>Os clássicos do mundo antigo complementam bem a literatura teosófica autêntica. Entre os melhores ensinamentos sobre ética estão obras como “Os Deveres”, de Cícero; “Protágoras” e “Sofista”, de Platão; os textos que contêm os ensinamentos de Epicteto; as obras de Sêneca; “Meditações”, de Marco Aurélio; e as obras de Confúcio. No século 20, Erich Fromm deu uma contribuição significativa. Do Oriente, temos o Dhammapada e outros ensinamentos budistas. Temos o Jnaneshwari, o Bhagavad Gita, o Tao-Te King, o Wen-tzu, “A Voz do Silêncio”, a estrutura básica de “Luz no Caminho”[2], e há outros.’</p>
<p>“Sabedoria Hermética no Século 21” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/sabedoria-hermetica-no-seculo-21/</p>	<p>[15.09.18, Sábado]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘A Lei do Universo regula todas as coisas e conduz a consciência humana ao mundo divino. À medida que o indivíduo se liberta da ilusão das formas externas, ele aprende a navegar no oceano insondável e sem limites da verdade suprema. No mundo externo, ele se afasta gradualmente das ilusões teológicas criadas por igrejas. Ele passa a vivenciar pessoalmente uma ética universal que resulta da percepção da sua própria unidade individual com todos os seres.’</p>

“Preceitos e Axiomas do Oriente –
04” – Helena P. Blavatsky

[15.09.18, Sábado]

<https://www.carloscardosoaveline.com/preceitos-axiomas-do-oriente-04/>

Alex Beltran

‘A alma pura é como um rio. Sua fonte sagrada é o autocontrole; sua água, a verdade; suas margens são a ética; e suas ondas, a compaixão.’

“Provações e Obstáculos no
Caminho” – Carlos Cardoso Aveline

[16.09.18, Domingo]

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/12/12/provacoes-e-obstaculos-no-caminho/>

Emanuel Machado

‘O sistema de ação da Loja Independente de Teosofistas (LIT) inclui alguns princípios básicos, dos quais vale a pena destacar três:

1) O princípio de propagar e vivenciar a Teosofia, expressando-a incondicionalmente e sem esperar nada em troca no plano pessoal.

2) O princípio da devoção independente ao ideal comum; ou idealismo com autonomia.

3) Um terceiro ponto, mais interno, diz respeito ao fato universal de que todo conhecimento provoca testes, conforme a natureza e a profundidade do saber que foi adquirido, e de que é melhor estar preparado para eles.

O princípio da independência de cada peregrino não nega, mas afirma, a solidariedade. Cada um sabe de si. Cada um é seu próprio juiz. Mas todos são convidados a colaborar livremente no que há de comum, de modo que não seja suprimida a sua individualidade, nem a sua liberdade e sua responsabilidade em relação à sua própria atuação. São necessárias pessoas com temperamentos, opiniões e aptidões diferentes. Um núcleo de Fraternidade, sendo Universal, tem de zelar pela preservação da diversidade, isto é, daquilo que se poderia chamar de “biodiversidade do espírito”.’

*Reproduzido de “O Teosofista”,
fevereiro de 2009, p. 02*

[16.09.18, Domingo]

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/07/O-Teosofista_Fevereiro-2009.pdf

Carlos Cardoso Aveline

‘Ao ensinar sobre a necessidade de uma postura prática, científica e experimental diante do caminho da espiritualidade autêntica, um dos Mahatmas dos Himalaias que inspiram o movimento teosófico escreveu, em pleno século 19:

“A Verdade se sustentará sem a inspiração de Deuses ou Espíritos, e melhor ainda, se sustentará apesar deles; os ‘anjos’ em geral não fazem mais que sussurrar falsidades e aumentar a quantidade de superstições.”

[“Cartas dos Mahatmas para A. P. Sinnett”, Ed. Teosófica, Brasília, Carta 21, vol. I, p. 140.]’

*Reproduzido de "O Teosofista",
fevereiro de 2009, pp. 10-11*

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/07/O-Teosofista_Fevereiro-2009.pdf

[16.09.18, Domingo]

Carlos Cardoso Aveline

‘O volume "Cartas dos Mestres de Sabedoria", publicado no Brasil em 1996, contém uma previsão sobre as religiões atuais e o futuro delas. Uma das cartas, escrita no início dos anos 1880, afirma:

“As doutrinas fundamentais de todas as religiões se comprovarão idênticas em seu significado esotérico, uma vez que sejam desagrilhoadas e libertadas do peso morto representado pelas interpretações dogmáticas, dos nomes pessoais, das concepções antropomórficas e dos sacerdotes assalariados. Osíris, Krishna, Buda e Cristo serão apresentados como nomes diferentes de uma mesma estrada real para a bem-aventurança final, o Nirvana.”

É possível perceber que esta profecia está ligada à missão da filosofia esotérica e do movimento teosófico autêntico. A carta anuncia que a teosofia será a pedra fundamental da religião do futuro. O texto afirma, ainda:

"O Cristianismo místico, isto é, aquele Cristianismo que ensina a auto-libertação através do nosso próprio sétimo princípio — o Para-Atma (Augoeides) libertado, chamado por alguns de Cristo, por outros, de Buda, e equivalente à regeneração ou renascimento em espírito — será visto como exatamente a mesma verdade do Nirvana do Budismo. Todos nós temos de nos livrar de nosso próprio Ego, o ser ilusório e aparente, a fim de reconhecer nosso verdadeiro ser em uma vida divina transcendental. Mas, se não formos egoístas, devemos esforçar-nos e fazer com que outras pessoas vejam essa verdade, e reconheçam a realidade desse ser transcendental, o Buda, Cristo ou Deus de cada pregador. " [1]

A afirmativa do Mestre não é uma mera leitura de algo que está por acontecer. Cada ser humano consciente tem um dever e uma co-responsabilidade em relação ao futuro ao despertar de um novo grau de inteligência planetária. Nosso potencial ético e nosso privilégio cármico incluem trabalhar ativamente para que esta profecia sobre a religião do futuro se cumpra da melhor maneira, e com o mínimo possível de sofrimento.

Há na transição planetária que já estamos vivendo uma dose de sofrimento que é sem dúvida inevitável: mas muito sofrimento é desnecessário e pode ser evitado. Neste contexto, melhor do que reclamar da ignorância coletiva é produzir e irradiar uma autêntica compreensão da sabedoria eterna, que leva à fraternidade universal.

NOTA:

[1] "Cartas dos Mestres de Sabedoria", compiladas e editadas por C. Jinarajadasa, Ed. Teosófica, Brasília, 1996, ver Carta 1, primeira série.’

“A Explicação dos Jejuns” – Helena P. Blavatsky

[16.09.18, Domingo]

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-explicacao-dos-jejuns/>

Arnalene Passos

‘A promoção de jejuns anda de braços dados com a promoção de festas. Quando é provocada uma tensão muito severa nas energias vitais ao exigir demasiado da máquina digestiva, o único e melhor remédio é deixar que o organismo descanse por algum tempo e se recupere o melhor possível. A terra exausta deve ficar sem lavoura até que possa abrigar um novo plantio. Os jejuns foram criados apenas para corrigir os males da comida em excesso. Esta verdade fica clara quando se considera o fato de que os budistas não promovem jejuns entre eles, mas são convidados a seguir pelo caminho do meio e portanto “jejuar” diariamente toda sua vida.’

“Autoanálise e Autoconhecimento” – Carlos Cardoso Aveline

[17.09.18, 2ª]

<https://amazonteosofica.com.br/index.php/2016/11/04/autoanalise-e-autoconhecimento/>

Emanuel Machado

‘O verdadeiro autoconhecimento ocorre na medida em que, estando relativamente resolvidas e deixadas de lado as suas questões pessoais, o eu inferior finalmente esquece de si e se volta para o todo universal.

Deste modo ele se identifica com a Lei Una. O processo está descrito, entre outros textos, em 'Diagrama de Meditação', de H. P. Blavatsky. O autoconhecimento não é fácil de obter e só pode ser alcançado gradualmente.

Quando o eu inferior olha para o mundo terrestre desde o ponto de vista terrestre, está quase sempre desejando que algo ocorra e desejando que algo não ocorra.

Quando o eu inferior olha para o mundo terrestre do ponto de vista do mundo espiritual, ou quando olha para o mundo espiritual sem egoísmo, ele já não torce nem distorce. Já não olha para os fatos do ponto de vista das suas expectativas pessoais, e nem tem motivos para isso. Ele se identifica com a Realidade e atua sem medo ou cobiça em relação a resultados de curto prazo. Ele encontra a paz porque amplia o contato com a sua própria essência, e sua essência compreende o tempo eterno e o espaço infinito.’

Reproduzido de “O Teosofista”, março de 2010, p. 10

<https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista-Mar%C3%A7o-2010.pdf>

[17.09.18, 2ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘1) “Quanto mais honesto é um homem, tanto menos ele afeta o ar de um santo. A afetação da santidade é uma mancha na face da devoção.”

(Lavater, citado por H.P. Blavatsky no artigo “On Pseudo-Theosophy”, ver “Theosophical Articles”, H.P.B., Theosophy Co., Los Angeles, volume I, 512 pp., 1981, ver p. 161.)

2) “Nosso lema foi desde o início e sempre será o seguinte: NÃO HÁ RELIGIÃO MAIS ELEVADA QUE - A VERDADE. Nós procuramos a verdade, e, uma vez encontrada, nós a colocamos diante do mundo, aconteça o que acontecer. ”

(“Theosophical Articles”, H.P. Blavatsky, Theosophy Co., Los Angeles, volume I, 512 pp., 1981, p. 280.)’

‘Há alguns pontos que merecem destaque, quando se reflete sobre a caminhada espiritual. Nenhum deles é uma “novidade”, mas vale a pena re-examiná-los regularmente, porque eles são inesgotáveis como fontes de aprendizagem.

1) A filosofia esotérica não está nas palavras, embora as utilize.

O ensinamento clássico da teosofia nunca se esgota e não pode ser reduzido a estas ou aquelas palavras. É possível vê-lo e processá-lo corretamente desde um número quase ilimitado de pontos de vista. Ele muda de aspecto externo, mas contém sempre a mesma ética universal e a mesma lição de veracidade fraterna entre todos os seres. Cada vez que se olha para o ensinamento, ele ensina outras tantas coisas que ainda não haviam sido percebidas.

2) A vida ocorre através de ritmos, ou hábitos, e eles devem combinar constância e adaptabilidade.

Devemos ter flexibilidade com os ritmos da vida. É recomendável saber recuar e abrir exceções, sempre que essa for a alternativa do bom senso. A flexibilidade está ligada à capacidade de aprender, de renunciar, e de se adaptar aos fatos novos.

Ao mesmo tempo, a constância e a pontualidade são desejáveis. Um motivo central para isso é que a luz astral ou akasha - que sustenta invisivelmente o mundo externo - não é um “espelho” sutil imóvel ou sempre igual a si mesmo. O Akasha é um “espelho” dinâmico e vivo. Ele é sustentado por ritmos vibratórios reais, e portanto mutáveis. Assim, a construção de bons ritmos e hábitos eficazes - com a necessária moderação para que sejam duráveis - é um fator decisivo. A moderação taoísta e budista, combinada à firmeza, torna as coisas mais duráveis.

3) O trabalho teosófico ocorre levando em conta escalas de tempo imensas.

Nosso esforço - regulado pela lei do Carma - é de longo prazo, porque aponta, no mínimo, para o ano de 2075. Isto é, ele vai além dos limites da nossa vida física atual. E essa é só a ponta do iceberg da concepção teosófica do tempo. O movimento esotérico moderno foi criado levando em conta a perspectiva dos próximos 25.000 anos. Outros ciclos muito maiores entram na equação cronológica do movimento.

Deste modo, assim como colhemos hoje os bons frutos do trabalho de gerações anteriores de teosofistas que para nós são anônimos e desconhecidos, também devemos plantar agora, anonimamente, para que as gerações futuras possam fazer corretamente as suas próprias colheitas e os seus próprios plantios. E elas não saberão que nossas individualidades externas algum dia existiram.

Há, na verdade, uma “Agricultura do espírito” [1] e somos plantadores dela. Somos operários e pedreiros-livres, também, na lenta obra comum da construção da humanidade do futuro. Nesta obra permanente, devemos renascer uma e outra vez, enquanto o renascimento for útil e necessário para o nosso aprendizado, ou para o aprendizado de outros.

NOTA:

[1] Veja-se, por exemplo, o antiquíssimo “Book of the Nbathean Agriculture”, bastante citado por HPB e pelos Raja-logues dos Himalaias. Esta obra misteriosa é tema de um livro de Ernest Renan hoje disponível online: “Essay On the Age and Antiquity of the Book of NABATHEAN AGRICULTURE”.

Reproduzido de “O Teosofista”,
abril 2010, pp. 1-2

<https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista-Abril-2010.pdf>

[17.09.18, 2ª]

Carlos Cardoso Aveline

“A Sala de Espelhos” – Carlos
Cardoso Aveline

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/05/08/a-sala-de-espelhos/>

[18.09.18, 3ª]

Emanuel Machado

‘Tanto física como psicologicamente, o mundo inteiro ao nosso redor é um espelho multifacetado no qual vemos refletido grande número de aspectos daquilo que somos. Desse fato não há fuga possível. Não nos enganemos pensando 'secretamente' mal uns dos outros. Não há “uns e outros”': estamos todos em unidade. A cura está na transmutação alquímica.

Trilhar o caminho teosófico não consiste em adotar uma pose espiritual e combinar palavras bonitas para impressionar os outros ou a si próprio. Trilhar o caminho é buscar o mais elevado enquanto enfrentamos o que há de pior em nós e nos outros, e o transformamos alquimicamente no que haverá de melhor. Quando sentimos que 'não gostamos de tal pessoa', e quando nos sentimos ameaçados por alguém, é algo em nós mesmos que estamos rejeitando indiretamente. É algo dentro de nós próprios que nos ameaça.

Pioneiro é aquele que abre um caminho ali onde não há caminho. Exatamente porque o trabalho teosófico é criativo, ele é probatório.’

*Reproduzido de “O Teosofista”,
agosto de 2009, p. 7*

<https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/07/O-Teosofista-Agosto-2009.pdf>

[18.09.18, 3ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘A primeira condição para se obter mais do que uma realização medíocre em qualquer campo, incluindo o da arte de viver, é querer algo.

Querer uma coisa pressupõe ter tomado uma decisão e ter se empenhado em alcançar uma meta. Significa que a pessoa toda está atrelada e dedicada àquilo que ela decidiu a respeito; que toda sua energia flui na direção da meta escolhida. Onde as energias estão divididas em direções diferentes, o objetivo não é somente trabalhado com energia reduzida, mas a divisão de energias tem o efeito de enfraquecê-las, tanto numa direção como na outra, pelos constantes conflitos que são gerados.

[Trecho do livro “Do Ter Ao Ser”, de Erich Fromm, Editora Manole, Ltda., SP, 1992, 182 pp., ver p. 51.]’

Reproduzido de "O Teosofista",
agosto de 2009, p. 9

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/07/O-Teosofista_Agosto-2009.pdf

[18.09.18, 3ª]
Carlos Cardoso Aveline

'[...] Robert Crosbie escreveu:

"A teosofia é o caminho do conhecimento. Ela foi dada para que, entre outras coisas, a boa intenção possa andar ao lado da sabedoria." [1]

A boa intenção é fundamental, pois. Ela acompanha a sabedoria. Ela abre espaço para a sabedoria na vida diária. A sabedoria jamais se sustenta sem ela.

O exame regular da intenção com que fazemos cada coisa na vida diária é uma chave para que o estudante se liberte de ilusões –; e também para que se liberte de ações que não levam a nada. É preciso observar e ver se a substância interna da intenção que o faz agir é capaz de dar bons frutos.

NOTA:

[1] "A Book of Quotations from Robert Crosbie", Theosophy Co., Mumbai, India, ver p. 24.'

"Quem Foi Robert Crosbie" –
Carlos Cardoso Aveline

<https://www.carloscardosoaveline.com/quem-foi-robert-crosbie/>

[18.09.18, 3ª]
Joana Pinho

'Robert Crosbie escreveu:

"Devemos renunciar à ideia de que somos criaturas pobres, fracas e míseras, que não podem fazer nada por si mesmas. Enquanto nos apegarmos a esta visão não poderemos fazer coisa alguma. Devemos adotar aquela outra ideia – de que nós somos Espírito, de que somos imortais. E quando chegarmos a compreender o que isso significa, o poder desta ideia fluirá diretamente em nós e através de nós, irrestritamente e em todas as direções, limitada apenas pelos instrumentos cujas imperfeições foram causadas por nós próprios".'

"Senso Crítico e Pensamento
Positivo" – Carlos Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/senso-critico-pensamento-positivo/>

[18.09.18, 3ª]
Arnalene Passos

'O pensamento correto não está na superfície da mente ou na simples fala. Sabemos que as palavras amáveis ocultam frequentemente segundas e terceiras intenções. Se palavras agradáveis fossem suficientes, não haveria qualquer diferença entre o sábio e o mentiroso. Em filosofia esotérica, pensamento correto é aquele que surge de uma Intenção interior que é nobre e elevada.'

Reproduzido de "O Teosofista",
setembro de 2015, p. 02

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista_Setembro-2015.pdf

[19.09.18, 4ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘O caminho à frente do peregrino bem informado é claro e firme, e ele percebe o significado do alvorecer que vive. Ele avança sem pressa: o poder cármico de cumprir o dever está a seu alcance.

O seu eu inferior ajusta-se gradualmente ao tamanho e à natureza da tarefa. Ele mantém o núcleo central de consciência imperturbado em seu coração. Seu ser inteiro está voltado para a tarefa sagrada e é transformado por ela.

Compreender a vida é trilhar o caminho de volta para Casa. A alma do aprendiz recupera na caminhada do altruísmo coisas muito mais valiosas do que possa ter perdido. O que necessita está a seu dispor: cabe desenvolver a capacidade de usar para o bem as potencialidades. Ele está concentrado, calmo, íntegro e vigilante. Sente a calma interior que há antes e durante a batalha. Sente-se como um destruidor de ilusões e um libertador do amor à verdade.

O peregrino vê a sua inexistência pessoal, e sabe que é essencialmente nada. O conhecimento desse fato permite que ele perceba o todo. Recolhendo-se à sua insignificância, ele encontra a sua verdadeira natureza e aumenta a eficácia do trabalho.’

Reproduzido de "O Teosofista",
setembro de 2015, p. 03

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista_Setembro-2015.pdf

[19.09.18, 4ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘O caminho da sabedoria exige equilíbrio.

O sentimento de boa vontade é sagrado e constitui um raio de luz vindo da alma espiritual, devendo ser defendido das ilusões por um rigoroso discernimento.

A boa vontade sem critério leva à hipocrisia. Por outro lado, o rigor sem boa vontade conduz à derrota através do ceticismo e do pessimismo. A busca impessoal da verdade cura todos os males, e a vitória virá aos poucos.’

Reproduzido de "O Teosofista",
Junho de 2015, p. 7

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista_Junho2015.pdf

[19.09.18, 4ª]

Emanuel Machado

‘A pureza mental e emocional de que fala a teosofia nada tem a ver com a atitude supersticiosa do dogmatismo religioso, cujo resultado é, em geral, o oposto do que se deseja alcançar.

A pureza de pensamentos e sentimentos é uma necessidade prática para que se possa ver com lucidez a realidade. Porque as emoções impuras - misturadas, contraditórias - distorcem a percepção mental.

A purificação é um processo alquímico pelo qual o ouro se liberta de outros minerais mesclados a ele, ou a vontade impessoal se liberta da influência de desejos pessoais. A purificação é sinônimo de concentração. Ela resulta da adoção impessoal, inegoísta, de uma meta clara na vida: a busca da sabedoria eterna, que inclui um esforço altruísta pela felicidade de todos os seres.’

<p>“A Fonte da Ética na Política” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/fonte-da-etica-na-politica/</p>	<p>[19.09.18, 4ª]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘Chega aos nossos websites associados o texto “A Fonte da Ética na Política”, de Carlos Cardoso Aveline.’</p>
<p>“Para Avançar Com Bom Senso” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/11/12/para-avancar-com-bom-senso/</p>	<p>[20.09.18, 5ª]</p> <p>Emanuel Machado</p>	<p>‘A filosofia esotérica original propõe uma visão de mundo sóbria, ampla, apoiada no rigor científico da Raja loga. Trata-se de trabalhar a questão esotérica a partir de um ponto de vista que combina a pesquisa experimental com o estudo e a vivência das grandes verdades universais. Estes fatores levam ao despertar natural da intuição superior, e quando a intuição superior existe espontaneamente, o que é raro, ela só ganha bom senso ao combinar-se com estes fatores.</p> <p>Uma pesquisa avançada é a busca e a descoberta, parcial mas crescente, de uma sabedoria eterna universal e comum a diferentes sábios e servidores da humanidade. Tal sabedoria é interdisciplinar. Ela é inter-religiosa, intercultural, filosófica, intuitiva. Ela usa palavras mas não fica presa a elas. Ela pode ser mencionada por muitos nomes. Ela se caracteriza por colocar como questão central a conexão entre a alma mortal e a alma imortal do indivíduo, e a ponte entre a alma humana e o princípio absoluto do todo universal e divino.’</p>
<p><i>Reproduzido de "O Teosofista", Outubro de 2015, p. 3</i></p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista_Outubro-2015.pdf</p>	<p>[20.09.18, 5ª]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>‘Os meses finais do ano não são um momento adequado para perder tempo, nem individual nem coletivamente.</p> <p>Porém, aproveitar bem o tempo não é o mesmo que agir com ansiedade.</p> <p>Usar o tempo com eficiência significa examinar a si mesmo, observar as metas adotadas, avaliar os esforços feitos até aqui e atuar de maneira sábia, para alcançar aquilo que tem suprema importância para nós. Quando o tempo é valioso, a tranquilidade é fundamental.’</p>

Reproduzido de "O Teosofista",
Outubro de 2015, p. 4

<https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista-Outubro-2015.pdf>

[20.09.18, 5ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘Durante o aprendizado espiritual, passamos a ser capazes de ver um número crescente de erros naqueles que nos rodeiam. Isso se deve ao fato de que a nossa maneira de olhar a vida se torna cada vez mais aguda e mais precisa.

Ao observar a vida como ela é hoje, e ao fazer isso desde o ponto de vista do ideal de aperfeiçoamento humano, somos forçados a compreender que temos um longo caminho pela frente. Não vale a pena iludir-nos em relação a isso: a humildade é fundamental.

É fácil ficar impressionado com os erros dos outros, ao invés de lutar para melhorar a nós próprios. É correto criticar os que nos rodeiam, mas devemos garantir que isso é feito com equilíbrio e desapego. E cabe examinar esta pergunta: “Estou trabalhando com suficiente intensidade para estimular o bem nas outras pessoas, inclusive através dos meus pensamentos sobre elas?”.’

“A Força da Criatividade” – Carlos
Cardoso Aveline

<https://www.carloscardosoaveline.com/a-forca-da-criatividade/>

[20.09.18, 5ª]

Joana Pinho

‘Ser criativo é ser como uma criança – que vive as coisas de modo intenso, direto, total -, e ter ao mesmo tempo a firmeza de alguém mais velho que mantém o rumo da sua navegação pela vida.’

“Como Desenvolver a
Concentração” – Carlos Cardoso
Aveline

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/12/09/como-desenvolver-a-concentracao/>

[21.09.18, 6ª]

Emanuel Machado

‘Optar pelo que é certo implica deixar de lado o que sabemos que é errado. Também é necessário colocar no seu devido lugar os fatores cuja importância não chega a ser primordial.

O aprendizado da concentração ocorre no dia-a-dia. Com o tempo, aquilo que pensávamos ser durável se mostra provisório. Muito do que nos parecia verdadeiro se mostra falso. Embora a sensação de perda não seja agradável, a decisão de aprender com as decepções abre as portas da libertação interior. Quando as metas ilusórias se desmancham no ar, a realidade mais profunda se torna visível, e o indivíduo reduz radicalmente a quantidade de erros que comete na vida. Então surge pouco a pouco, como um novo amanhecer, a bênção da felicidade incondicional.’

“Diálogo Sobre o Caminho
Filosófico” – Carlos Cardoso
Aveline

[21.09.18, 6ª]

Carlos Cardoso Aveline

<https://www.carloscardosoaveline.com/dialogo-caminho-filosofico/>

‘A teosofia é uma filosofia abrangente. Ela descreve o ser humano como fundamentalmente imortal. A filosofia esotérica ensina princípios básicos. Entre eles estão a lei do carma, a lei da reencarnação, a autorresponsabilidade perante o universo, e a unidade dinâmica de tudo o que há. É uma filosofia que desperta as pessoas para a vida eterna.

Por que motivo, então, os teosofistas são poucos?

Talvez eles venham a ser muitos, dentro de pouco tempo. É possível que haja um grande despertar no século 21. Mas, em geral, a evolução humana não ocorre no mesmo ritmo de uma Copa do Mundo de futebol. Ela se desenvolve ao longo de milênios incontáveis. O movimento teosófico moderno, fundado em 1875, ainda não completou duzentos anos. Portanto, ele é tão recente quanto uma muda de árvore que acaba de germinar. Sua ação é pioneira. Ele precisa abrir caminho ali onde não há caminho. Se os teosofistas não fossem pioneiros, seria fácil reunir multidões. No futuro eles serão mais numerosos que as torcidas de futebol durante uma Copa do Mundo. Por enquanto, é preciso trabalhar sem expectativa de resultados visíveis.’

“A Borboleta, Símbolo da Alma” –

Carlos Cardoso Aveline

<https://www.carloscardosoaveline.com/a-borboleta-simbolo-da-alma/>

[21.09.18, 6ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘A vida só pode ser compreendida quando a vemos como um processo que inclui morte e renascimento, vigília e sonho.

O corpo humano abriga uma alma que também é mortal, embora seja sutil e só morra algum tempo depois do corpo. Mas a alma contém em si um Espírito que não morre e que “renascerá” uma e outra vez. Ao contrário do corpo físico, a alma-espírito pode voar como se tivesse asas.

Chuang, um antigo sábio chinês, confessou:

“Certa vez, eu, Chuang Chou, sonhei que era uma borboleta, a voar para lá e para cá; borboleta para todos os fins e em todos os sentidos. Tinha consciência apenas de minha felicidade como borboleta, sem saber que era Chou. Logo despertei, e ali me achava, de novo e verdadeiramente eu mesmo. Agora, não sei se eu era antes um homem a sonhar que era uma borboleta, ou se sou agora uma borboleta a sonhar que sou homem.” [1]

No Oriente e no Ocidente, a borboleta é um antigo símbolo da alma humana. Alguns indivíduos ficam em dúvida: eles não sabem se são seres físicos que, enquanto dormem, fluem como almas, ou se são almas, capazes de voar, que, durante o estado de vigília, têm a ilusão de pensar que são seres físicos.

A imagem do espírito-alma como borboleta não é uma exclusividade da China. Na Grécia antiga, Psiquê, a alma, era descrita como uma borboleta que escapava do corpo com a morte.[2]

A filosofia esotérica ensina que a alma mortal (Kama-Manas) contém em si o Espírito imortal (Atma-Buddhi), que seguirá a jornada mesmo quando ela morrer, e que, muito mais tarde, viverá uma nova encarnação. A vida da borboleta, em suas várias etapas, reflete o processo do corpo-alma-espírito.

NOTAS:

[1] Chuang-tzu, citado por Lin Yutang em sua obra “A Importância de Compreender”, Círculo do Livro S.A., SP, 458 pp., ver p. 95.

[2] “Dicionário de Mitologia Grega”, Ruth Guimarães, Cultrix, 318 pp., item “Psiquê”, p. 267.’

“Lições da Profecia Celestina” –

Carlos Cardoso Aveline

<https://www.carloscardosoaveline.com/licoes-da-profecia-celestina/>

[21.09.18, 6ª]

Joana Pinho

‘Quando a atenção interior está desperta, cada acontecimento traz uma mensagem. Mas a mente só atua com eficiência quando estamos livres do egoísmo e da autopreocupação. Destes dois fatores brotam a ilusão e o sofrimento psicológico. Levar uma vida espiritual em meio à vida moderna pode parecer absurdo a um cidadão desinformado. E, no entanto, este é o desafio que está diante de nós: o de erguer-nos acima das circunstâncias.’

“Vídeo: Rascunho de uma Oração”
– Loja Independente de
Teosofistas

[21.09.18, 6ª]

Arnalene Passos

<https://www.filosofiaesoterica.com/video-rascunho-oracao/>

‘Chega aos nossos websites associados o “Vídeo: Rascunho de uma Oração”, de Loja Independente de Teosofistas.’

“A Consciência Além da
Linguagem” – Carlos Cardoso
Aveline

[22.09.18, Sábado]

Emanuel Machado

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/03/11/a-consciencia-alem-da-linguagem/>

‘O autoconhecimento e a autopurificação não podem ser deixados de lado. A prática da ação correta permite a contemplação eficaz. Um coração puro aprende a falar sem palavras porque a sua substância é a substância da verdade universal. O estudo comparado das diferentes culturas, religiões, filosofias e ciências mostra que a verdade é maior do que a soma de todas as suas descrições verbais ou visuais.’

“Borges, o Sábio Cego na
Biblioteca” – Carlos Cardoso
Aveline

<https://www.carloscardosoaveline.com/borges-sabio-cego-na-biblioteca/>

[22.09.18, Sábado]

Carlos Cardoso Aveline

‘Em outubro de 1977 eu morava na Argentina. Um jornalista peruano que visitava Buenos Aires conseguiu, graças à minha ajuda indireta, uma entrevista com o escritor Jorge Luis Borges. A amiga que obteve a conversa privada insistiu em convidar-me: eu deveria ir junto.

“Será um prazer”, respondi.

Entardecia quando nós três chamamos ao porteiro eletrônico, no pequeno prédio da rua Maipu, no centro da cidade. Ao atender, a governanta disse:

“O senhor saiu, mas mandou dizer que não tarda. Vocês podem voltar dentro de 15 minutos?” A espera não durou muito. Dez minutos mais tarde um Galaxie estacionou junto à calçada oposta, e o motorista ajudou o escritor de 78 anos, cego e trôpego, enquanto ele começava a atravessar a rua movimentada e em obras. O trânsito parou, reverentemente. Borges era um símbolo nacional, um sábio, quase um santo. Todos queriam escutá-lo, e nas ruas não havia quem não o reconhecesse. Embora as suas opiniões políticas paradoxais desagradassem a muitos, ele brilhava como um raio de sol em meio à noite negra da ditadura militar e da violência autoritária.

O escritor avançou passo a passo e com ajuda de uma bengala, experimentando o terreno incerto sob os pés, enquanto mantinha o olhar sempre fixo no alto. Depois de completar a travessia, parou à frente da sua porta e tirou, trêmulo, uma chave do bolso. Procurou com os dedos o buraco da fechadura, sustentado pelo motorista, e finalmente abriu a porta do edifício.

Estava ali a personalidade mais polêmica da Argentina. O seu apoio ao general chileno Augusto Pinochet e a sua opinião cética em relação à realização de eleições no seu próprio país mereciam destaque no jornalismo de Buenos Aires, onde tantas coisas não podiam ser ditas. Mas por detrás das aparências, como eu saberia mais tarde, o velho e sábio escritor estava, misteriosamente, emitindo sinais que preparavam um renascimento da paz. Trazia à tona energia positiva do inconsciente coletivo, e plantava sementes para uma cultura baseada na ética.’

“A Filosofia de Sherlock Holmes” –
Carlos Cardoso Aveline
(Parte I)

[22.09.18, Sábado]
Carlos Cardoso Aveline

‘Antes de começar a escrever histórias sobre o detetive de Londres, Conan Doyle estudou durante algum tempo os ensinamentos originais de teosofia. Ele leu cuidadosamente os livros de Alfred Sinnett baseados nas Cartas dos Mahatmas. Sherlock Holmes foi fortemente influenciado por tais leituras. Vejamos alguns exemplos.

Em “O Mundo Oculto”, Sinnett reproduz trecho de uma carta recebida de um Mestre Oriental:

“...Cada pensamento do homem, ao ser produzido, passa ao mundo interno e se torna uma entidade ativa associando-se – amalgamando-se, poderíamos dizer – com um elemental, isto é, com uma das forças semi-inteligentes dos reinos. (...) Desse modo ... o homem está constantemente ocupando sua corrente no espaço com seu próprio mundo, um mundo povoado com a prole de suas fantasias, desejos, impulsos e paixões...” [1]

Em “Um Estudo em Vermelho”, Holmes defende a mesma ideia ao formular sua teoria do desenvolvimento mental:

“...Acho que o cérebro do homem é originalmente como um pequeno sótão vazio, que temos de abastecer com a mobília que escolhemos. Um tolo pega todo e qualquer traste velho que encontra pelo caminho, de modo que o conhecimento que poderia lhe ser útil fica de fora por falta de espaço ou, na melhor das hipóteses, acaba misturado com uma porção de outras coisas, o que dificulta o seu possível emprego. Mas o trabalhador de talento é muito cuidadoso a respeito do que coloca no seu sótão-cérebro. Só acolhe as ferramentas que podem ajudá-lo a realizar o seu trabalho, mas dessas ferramentas ele tem uma enorme coleção, e tudo disposto na mais perfeita ordem. É um erro pensar que o pequeno quarto tem paredes elásticas e pode se distender em qualquer dimensão. Acredite, chega uma época em que para cada novo conhecimento é preciso esquecer alguma coisa que conhecia antes. É da maior importância, portanto, não ter fatos inúteis empurrando para fora os úteis.” [2]

Em outras palavras, a diferença entre a consciência de Sherlock Holmes e a consciência de um cidadão comum está no modo como são produzidas as formas de pensamento. O contraste entre o iogue experiente e o cidadão leigo é semelhante. Um Mestre afirma:

“O adepto [isto é, o sábio] produz essas formas conscientemente; outros homens as atiram fora inconscientemente.” [3]

No desenvolvimento e no uso dos seus poderes de dedução, Sherlock tem como base os ensinamentos esotéricos orientais. Em uma das Cartas dos Mahatmas vemos o seguinte trecho:

“...Mantendo sempre em mente o velho e sábio axioma ‘como embaixo, assim é em cima’ – isto é, o sistema universal de correspondência – tente compreender por analogia. Assim você verá que nesse dia, nesta terra atual, em cada mineral, etc., há um tal espírito [cósmico]. Direi mais. Cada grão de areia, cada pedra arredondada ou rochedo de granito é aquele espírito [universal] cristalizado ou petrificado. (...) Como, então, poderíamos duvidar de que um mineral contém em si uma centelha do Uno, do mesmo modo que tudo o mais nesta natureza objetiva?” [4]

(Continua na próxima linha)

(Continuação da linha anterior)

E John Watson encontra um artigo – significativamente intitulado “O Livro da Vida” e escrito por Sherlock Holmes – no qual vê exatamente a mesma ideia:

“A partir de uma gota d’água, um lógico poderia inferir a possibilidade de um Atlântico ou de um Niágara, sem ter visto nenhum dos dois, nem ter ouvido falar de qualquer um deles. Assim toda a vida é uma grande cadeia, cuja natureza conhecemos sempre que nos mostram um único de seus elos. Como todas as outras artes, a Ciência da Dedução e Análise só pode ser adquirida por meio de longo e paciente estudo, nem é a vida bastante longa para que um mortal alcance a maior perfeição possível nesta arte.” [5]

“A Filosofia de Sherlock Holmes” –
Carlos Cardoso Aveline

(Parte II)

[22.09.18, Sábado]

<https://www.carloscardosoaveline.com/a-filosofia-de-sherlock-holmes/>

Carlos Cardoso Aveline

NOTAS:

[1] “O Mundo Oculto”, Alfred P. Sinnett, Editora Teosófica, Brasília, 232 pp., ano 2000, ver pp. 130-131.

[2] “Um Estudo em Vermelho”, Arthur Conan Doyle, L&PM Pocket, Porto Alegre, 192 páginas, edição de 1998, reimpressão de 2010, pp. 24-25.

[3] “O Mundo Oculto”, Alfred P. Sinnett, Editora Teosófica, Brasília, 232 pp., ano 2000, ver p. 131.

[4] “Cartas dos Mahatmas”, Ed. Teosófica, Brasília, volume I, Carta 67, pp. 288-289. Em inglês, “The Mahatma Letters”, edição de 1926, publicada por T. Fisher Unwin Ltd., Londres, Reino Unido. O livro está disponível em nossos websites. Veja a Carta XV, pp. 92-93.

[5] “Um Estudo em Vermelho”, Arthur Conan Doyle, L&PM Pocket, Porto Alegre, 192 páginas, edição de 1998, reimpressão de 2010, pp. 29-30. A tradução deste trecho foi corrigida em um par de pequenos erros com base no original em inglês: “A Study in Scarlet”, part I, “The Science of Deduction”, “The Complete Sherlock Holmes Stories”, p. 22.’

“Regra da Vida Honesta” –
Martinho Bracarense

[22.09.18, Sábado]

<https://www.carloscardosoaveline.com/regra-da-vida-honesta/>

Joana Pinho

‘Dá testemunho à verdade, e não à amizade. Promete com consideração, e cumpre além ainda do que prometeste. Se o teu ânimo é prudente, deve ser repartido pelos três tempos; regula o presente, previne o futuro, recorda-te do passado. Porque quem nada considera do passado, perde a vida; e a quem nada pensa sobre o futuro, tudo o apanha desprevenido.’

“Rompendo a Manipulação
Mental” – Carlos Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/rompendo-manipulacao-mental/>

[23.09.18, Domingo]

Arnalene Passos

‘Desde uma perspectiva teosófica, a liberdade de pensamento não se limita a escolher entre este e aquele partido político, produto no supermercado ou jornal na banca de revistas. É uma escolha mais profunda do que a feita entre dois autores, duas linhas de pensamento ou canais de televisão. Olhando a vida com desapego, podemos ir além de um horizonte tão estreito.’

“O Caminho do Aprendizado –
Parte I” – Carlos Cardoso Aveline
(Parte I)

[23.09.18, Domingo]

Emanuel Machado

‘Em um texto de Xenofonte, o filósofo Sócrates cita as duas musas que visitaram o herói mitológico Hércules em sua juventude: a perversidade e a virtude. Vale a pena mencionar a história:

(...) Quando apenas dobrara a infância – nessa idade em que os jovens, já senhores de si, deixam ver se entrarão na vida pelo caminho da virtude ou do vício – Hércules retirou-se para a solidão e sentiu-se incerto quanto à via a escolher. Duas mulheres de avantajada estatura apresentaram-se-lhe ao olhar: uma decente e nobre, o corpo ornado de natural pureza, os olhos grávidos de pudor, o exterior modesto, as vestes brancas; a outra toda feita de brilho e moleza, a pele caiada a fim de aparentar cores mais brancas e mais vermelhas, procurando, na postura, parecer mais esbelta do que naturalmente o era (...); um adereço estudado para realçar seus encantos, mirando-se sem cessar, observando se a contemplavam e a todo momento voltando a cabeça para admirar a própria sombra. Aproximando-se de Hércules, enquanto a primeira conservava o mesmo olhar, a segunda, querendo anteceder-lhe, correu para o jovem herói e disse-lhe:

“Vejo-te, Hércules, incerto do caminho a seguir na vida. Se me quiseres tomar por amiga, conduzir-te-ei pela estrada mais agradável e fácil, provarás todos os prazeres e viverás livre de penas. Primeiro não te ocuparás de guerras nem negócios, mas não cessarás de examinar que iguarias e bebidas têm sabor melhor ao teu paladar, os objetos que possam deleitar-te os olhos e ouvidos, acariciar-te o olfato ou o tato, que afeição terá mais encantos para ti, como dormirás mais docemente, como poderás obter todos esses prazeres com o menor esforço. Se receias que venha a faltar-te o necessário para te dares tais doçuras, não temas que eu te obrigue a trabalhar e a penar de corpo e espírito para os adquirires; tirarás proveito do trabalho alheio e não te absterás do que quer que possa proporcionar-te ganho: porque dou aos que me seguem a faculdade de em toda parte obter vantagens.”

Hércules, após ouvir essas palavras, indagou-lhe:

“Mulher, qual é o teu nome?”

“Meus amigos” – respondeu ela – “chamaram-me Felicidade, e meus inimigos, para dar-me nome odioso, chamam-me Perversidade.”

Aí a outra mulher, adiantando-se, disse-lhe:

“Eu também venho a ti, Hércules; conheço os que te deram à luz e desde a tua infância observei teu caráter. Assim, espero que, se tomares o caminho que traz a mim, serás um dia autor ilustre de belos e gloriosos atos, e eu própria me verei mais honrada e considerada pelos homens virtuosos. Não te iludirei com promessas de prazeres: expor-te-ei o que existe com veracidade e tal qual o dispuseram os deuses. Do que há realmente honesto e belo, nada concedem os deuses aos homens sem sacrifício e esforço. Queres que os deuses te sejam propícios? Homenageia-os. Ambicionas a estima dos teus amigos? Beneficia-os. Desejas que uma nação te honre? Serve-a. Queres que a Grécia inteira admire teu valor? Procura ser-lhe útil. Desejas que a terra te prodigalize seus frutos? Cultiva-a. Preferes enriquecer com rebanhos? Apascenta-os. Aspiras a fazer-te grande pela guerra? Queres tornar livres teus amigos e triunfar sobre teus inimigos? Aprende a arte da guerra com aqueles que a conhecem, exercita-te em pôr em prática suas lições. Desejas adquirir força física? Habitua o corpo ao império da inteligência e tempera-o no trabalho e no suor.”

(Continua na próxima linha)

“O Caminho do Aprendizado –
Parte I” – Carlos Cardoso Aveline

(Parte II)

[https://amazoniateosofica.com.br/
index.php/2017/07/11/o-caminho-
do-aprendizado-parte-i/](https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/07/11/o-caminho-do-aprendizado-parte-i/)

[23.09.18, Domingo]

Emanuel Machado

(Continuação da linha anterior)

Aí a Perversidade, retomando:

“Compreendes, Hércules, quão penoso e longo é o caminho da felicidade que te propõe essa mulher? Enquanto eu, é por estrada fácil e breve que te conduzirei à ventura.”

Então a Virtude:

“Miserável!” – disse – “Que bens possuis? Que prazeres podes conhecer, tu que nada queres fazer para obtê-los? Sequer deixas nascer o desejo: farta de tudo antes de ter desejado coisa alguma, comes antes da fome, bebes antes da sede. Para comer com prazer, vives à caça de cozinheiros. Para beber com prazer, procuras beber vinhos caríssimos e no verão corres a toda parte em busca de neve. Para dormir agradavelmente, procuras cobertas macias e leitos flexíveis. (...) Meus amigos saboreiam com prazer e sem artifícios alimentos e bebidas, porque esperam o desejo para comer e beber. O sono lhes é mais agradável que aos ociosos; interrompem-no sem pesar e não lhe sacrificam seus negócios. Quando jovens, sentem-se felizes com os elogios dos anciãos. Quando velhos, recebem satisfeitos os respeitos da juventude. Recordam com prazer as ações passadas e realizam com prazer o que lhes resta fazer. Por causa minha, são amados pelos deuses, caros aos amigos, honrados pela pátria. Ao soar a hora fatal, não dormem em esquecimento sem honra, mas sua memória resplandece celebrada ao longo das épocas. Aí está, Hércules, como, trabalhando, podes alcançar a suprema felicidade.” [Veja a obra de Xenofonte intitulada “Ditos e Feitos Memoráveis de Sócrates”, no volume “Sócrates”, Coleção Os Pensadores, Ed. Nova Cultural, Círculo do Livro S.A., SP, 1996, 303 pp. O trecho citado está nas pp. 90-92.]

Seja qual for o estágio de desenvolvimento em que está uma alma humana, a cada momento abrem-se diante dela pelo menos dois caminhos, um exteriormente fácil, feito do atendimento de desejos inferiores, e outro exteriormente difícil, feito de desapego e sabedoria. A felicidade produzida pela filosofia é interior, e duradoura. Já a felicidade da ignorância é apenas uma satisfação externa que provoca sofrimento mais adiante.’

“Filosofia de Vida e Estabilidade” –
Carlos Cardoso Aveline

[23.09.18, Domingo]

<https://www.carloscardosoaveline.com/filosofia-vida-estabilidade/>

Carlos Cardoso Aveline

‘Uma filosofia de vida adequada, verdadeira e correta é absolutamente necessária para que haja um progresso firme e constante.

Esta filosofia deve ter como centro uma imutabilidade; se não for assim, qualquer construção de um “corpo interior” sobre um centro que é mutável necessita da destruição daquele edifício e do começo de outra construção em outro centro, com perda de tempo, de esforço, e do progresso já feito.

Se o segundo centro resultar mutável, a destruição será necessária novamente. É por isso que não pode haver progresso com base em qualquer ponto de apoio exceto o Supremo Ser em nosso interior. Isso é a LEI, e não um sentimento.

Devemos esforçar-nos para manter-nos firmes, confiando no Supremo e dedicando todos os nossos pensamentos e ações a ele. À medida que nos esforçamos, as oscilações ficam menos acentuadas.’

“Alexei Khomiakov, Sobre Fraternidade” – Carlos Cardoso Aveline

[23.09.18, Domingo]

<https://www.carloscardosoaveline.com/alexei-khomiakov-fraternidade/> Carlos Cardoso Aveline

‘O filósofo Alexei Khomiakov foi o principal pensador do movimento cultural conhecido como “Eslavofilismo”.

Sua visão da vida tem pontos fundamentais em comum com a teosofia de Helena Blavatsky. Khomiakov inspirou romancistas eslavófilos admirados por HPB e sobre os quais ela escreveu, como Leo Tolstoi e Fiodor Dostoievsky.

O cristianismo não-eclesiástico de Tolstoi foi inspirado por Khomiakov, assim como a crítica de Dostoievsky ao catolicismo romano.

Entre os ideais russos e eslavófilos que têm interesse direto para os teosofistas está o conceito de sobornost, ou “comunhão”: e este é o princípio central na filosofia de Khomiakov. Ele acreditava em almas e não em instituições rígidas ou autoridades externas.

A seguir, selecionamos frases dos escritos de Khomiakov, traduzidas do russo para o inglês por Nicolas Zernov [1]. Os números das páginas são indicados entre parênteses ao final de cada citação.

Khomiakov escreveu:

- * “A ordem social é a manifestação externa da atitude interior dos seres humanos entre si.” (p. 71)
- * “A cultura russa tem mais confiança na voz da consciência do que na sabedoria das instituições civis.” (p. 73)
- * “O mundo é uma criação, é um Pensamento Divino; ele representa uma completa e perfeita harmonia de alegria e beleza. Um espírito que viola a justiça e a lei da verdade Divina coloca a si mesmo em um estado de hostilidade em relação a este pensamento Divino, à harmonia da vida cósmica, e é, portanto, obrigado a sofrer.” (p. 58)’

“Ecologia, Corrupção e Ética” – Maurício Andrés Ribeiro

[23.09.18, Domingo]

<https://www.filosofiaesoterica.com/ecologia-corrupcao-etica/> Carlos Cardoso Aveline

‘A corrupção pode ser vista como uma forma extrema de parasitismo social, combinado com a predação. Corruptores e corrompidos colaboram entre si como os parasitas/predadores; o hospedeiro/presa do qual se alimentam é a sociedade. O corruptor e o corrompido se apropriam de recursos coletivos. Atuam como sanguessugas, que causam sangria nos cofres públicos. Corruptores e corrompidos são muitas vezes hábeis e tentam se esconder para não serem descobertos; se disfarçam, camuflam, enganam, dissimulam e aplicam estratégias e táticas de ação engenhosas e às vezes criativas.’

“Os Limites da Infância” – Carlos
Cardoso Aveline

[https://amazoniateosofica.com.br/
index.php/2016/11/06/os-limites-
da-infancia/](https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/11/06/os-limites-da-infancia/)

[24.09.18, 2ª]

Emanuel Machado

‘A infância física é uma coisa, a infância espiritual é outra. Pode-se passar a vida toda cuidando de coisas de curto prazo e morrer aos cento e vinte anos de idade lamentando porque não houve tempo suficiente para cuidar de sequer metade das ‘coisas que têm que ser cuidadas’.

A opção filosófica é diferente. A filosofia ensina a moderação e a renúncia em relação aos objetos do plano físico ou pessoal. Os estudantes de teosofia percebem, gradualmente, que são apenas hóspedes. Estão de passagem no plano físico. Nada ‘pertence’ efetivamente a alguém. Nem sequer as pessoas mais íntimas são de alguém. Essa constatação desperta no estudante uma certa humildade diante do mundo físico, e ele passa a aceitar mais facilmente a simplicidade voluntária.

Quando percebe de fato que a vida física é apenas uma hospedagem passageira, o indivíduo passa a cuidar daquilo que é efetivamente seu, isto é, a sua responsabilidade perante seu próprio eu superior, o seu ‘pai espiritual’, ao qual terá que prestar contas ao final da encarnação.

Esta prestação de contas é muito mais do que um relatório existencial feito pelo discípulo (o eu inferior) ao Mestre (o eu superior). O conteúdo do relato determinará o rumo e o conteúdo do longo processo pós-morte. Além disso, definirá as condições objetivas e subjetivas da próxima encarnação.

A decisiva responsabilidade individual perante o seu próprio eu superior é, portanto, algo que pertence de fato a cada um. Na ausência desse sentimento, a vida é uma série de infantilidades. Um dia chegará a crise da adolescência para a alma que evolui através da reencarnação, e então ela terá de enfrentar a perspectiva da vida adulta.

Através da perseverança, o estudante que é sincero consigo mesmo vence, um a um, os desafios que emergem no Caminho. A intensidade no esforço, de um lado, e o desapego em relação a resultados de curto prazo, de outro lado, são fatores que permitem a ele criar o bom hábito de vencer os desafios. Deste modo ele constrói o seu mundo no plano em que as coisas construídas duram, isto é, no plano do eu superior.’

<p><i>Ajustar o Rumo e Resgatar Valores</i></p>	<p>[24.09.18, 2ª] Arnalene Passos</p>	<p>‘Escrevo sobre o Brasil.</p> <p>Este é um momento em que deve prevalecer a razão. Muito mais que escolher este ou aquele candidato, estamos definindo em que direção segue o país.</p> <p>Escolho e trabalho por um futuro em que reine a Ordem e Progresso, lema da nossa bandeira. Sim a democracia, com respeito aos direitos e também aos deveres.</p> <p>Baderna não é democracia. A população brasileira se encontra refém da bandidagem. Pais e professores acuados diante de jovens que não podem sofrer correção. Onde está a liberdade? Para onde estamos avançando? Para uma terra sem lei?</p> <p>O Brasil tem história e aprende com seus erros e acertos. Precisamos ajustar o rumo e resgatar os valores essenciais para um futuro mais ético e mais saudável para todos.</p> <p>(Arnalene Passos do Carmo)‘</p>
<p>“The Philosophy of Respect” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://blogs.timesofisrael.com/the-philosophy-of-respect/</p>	<p>[24.09.18, 2ª] Joana Pinho</p>	<p>‘Um novo artigo foi publicado há minutos atrás em nosso blogue no “The Times of Israel”. O texto, de Carlos, tem como título “The Philosophy of Respect” (“A Filosofia do Respeito”).’</p>

‘Todos os dias, em quaisquer circunstâncias, há uma tentação perigosa diante do peregrino que caminha na direção da sabedoria.

Ele pode ficar cego pela visão - frequentemente distorcida - dos defeitos dos outros.

Se somos parte de um grupo filosófico, devemos lembrar que é quase sempre inútil dizer aos outros o que eles devem fazer. A menos que o nosso conselho seja solicitado. Podemos dar o nosso testemunho, sem expectativas.

A prioridade deve ser o cumprimento do nosso próprio dever, naquilo que depende de nós aqui e agora. Isso já é suficientemente difícil.

Talvez seja nossa obrigação mostrar erros e desmascarar ilusões. Devemos saber que esta tarefa implica um grau significativo de autossacrifício. A maior parte das pessoas procuram por aplauso, ao invés de buscar a verdade.

Nosso principal dever é evitar cair na hipnose da visão dos erros, e olhar para eles apenas para extrair lições úteis. A prioridade é construir o que é correto. As pessoas só podem se libertar dos erros se existe uma alternativa. Aqueles que conhecem melhor os fatos devem oferecer maneiras melhores de procurar pelo conhecimento divino.

O movimento esotérico necessita dar alguns passos adiante. O pseudoesoterismo deve ser deixado de lado. E isso será possível se pusermos a busca direta da verdade, e a construção de vidas corretas, acima da troca de críticas.

Criticar é necessário, mas se trata de algo a ser feito com o devido cuidado. A criatividade é essencial.

Embora a construção e o fortalecimento do novo e do saudável sejam tarefas difíceis, são inevitáveis.

Todos terão tantas encarnações quantas forem necessárias para alcançar a sabedoria. A coisa mais sábia a fazer é tentar o melhor a cada momento, sem concessões a qualquer forma de falsidade deliberada.

(Carlos Cardoso Aveline)

000

Veja também o artigo "A Pesquisa Independente em Teosofia":

<https://www.carloscardosoaveline.com/pesquisa-independente-teosofia/>

<i>O Capítulo Primeiro</i>	[24.09.18, 2ª] Carlos Cardoso Aveline	<p>‘O PENSAMENTO, A IMAGEM E A VIDA</p> <p>Existimos conforme o que pensamos no passado e conforme os nossos pensamentos atuais, segundo diz o Dhammapada em seu capítulo primeiro.</p> <p>A vida resulta dos pensamentos, das imagens mentais e da intenção. Os mesmos fatores determinam as ações. Até o modo como olhamos para o passado e para o futuro é decidido pela natureza da nossa meta maior.</p> <p>(Carlos Cardoso Aveline)’</p>
<p>“O Poder da Confiança” – John Garrigues</p> <p>https://www.carloscardosoaveline.com/o-poder-da-confianca/</p>	[24.09.18, 2ª] Joana Pinho	<p>‘Uma das palavras mais sagradas da nossa língua é 'confiança', e constitui um mensageiro alado entre duas almas. Confiança é uma qualidade natural e não uma abstração vazia. A sua expressão é espontânea, ou não há confiança.’</p>
<p>“Aproximando-se do Movimento Teosófico” – Juan Pedro Bercial</p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/aproximando-do-movimento-teosofico/</p>	[24.09.18, 2ª] Arnalene Passos	<p>‘Depois de muito estudo e reflexão, percebi que compartilhava com os membros de E-Theosophy a metodologia de estudo e o apoio mútuo necessário ao longo do Caminho. As condições podem ser diferentes para cada indivíduo, mas o mais importante, tanto em uma Loja como em um grupo, é que exista uma egrégora de consciências com a qual haja uma forte afinidade. A força da união destes grupos não é externa (dinheiro, poder), mas consiste na força do compromisso individual dos seus membros.’</p>
<p>“Preceitos e Axiomas do Oriente – 02” – Helena P. Blavatsky</p> <p>https://www.carloscardosoaveline.com/preceitos-axiomas-do-oriente-02/</p>	[24.09.18, 2ª] Alex Beltran	<p>‘O homem consiste de desejos, e sua vontade é tal como o seu desejo. Suas ações são determinadas por sua vontade. E, sejam quais forem suas ações, ele colherá o que plantou.’</p>

“Ideias ao Longo do Caminho – 04”

– Carlos Cardoso Aveline

[25.09.18, 3ª]

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/04/26/ideias-ao-longo-do-caminho-04/>

Emanuel Machado

‘Quando parecem aumentar as dificuldades, não há necessidade de ficar hipnotizado por isso. As oportunidades positivas e as bênçãos aumentam na mesma medida que os obstáculos, e talvez um pouco mais, segundo podem observar aqueles que têm olhos para ver. Se os desafios parecem predominar no plano externo, as oportunidades positivas ganham força no plano interno e sutil.’

*Publicado em “O Teosofista”,
Número 03 -- Agosto de 2007*

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/07/O-Teosofista_Agosto-2007.pdf

[25.09.18, 3ª]

Gilmar Gonzaga

“‘Alguém perguntou: ‘O que você pensa do princípio segundo o qual se deve retribuir a inimizade com a amabilidade?’ E o mestre perguntou: ‘E com o quê, então, você retribuiria a amabilidade? Responda à inimizade com um tratamento justo, e à amabilidade com amabilidade.’”

...

“O Duque Ai perguntou dizendo: ‘O que devo fazer para assegurar o contentamento do povo?’ E Confúcio respondeu: ‘Se você promover os que são corretos e afastar os que agem mal, o povo estará contente; mas se você promover os que agem mal e afastar os que são corretos, o povo ficará descontente.’”

...

“Ver o que é correto e não fazê-lo é covardia.”

(Parágrafos de “Os Analectos”, de Confúcio, citados no texto “Ética na Política, ou a Teosofia de Confúcio”)

*Reproduzido de "O Teosofista",
abril de 2009, 05*

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/07/O-Teosofista_Abril-2009.pdf

[25.09.18, 3ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘Segundo um velho ditado popular, “é errando que se aprende”. Mas isso não significa que basta errar para aprender. Embora os erros e a aprendizagem sejam inseparáveis, eles não estão sempre em proporção direta. No início da jornada, erra-se muito e aprende-se pouco. À medida que avançamos, nós começamos a aprender mais a partir de menos erros, e bastam erros menos sérios para tirarmos melhores lições. Mais tarde começamos a aprender com os erros dos outros.

Tanto individual como coletivamente, tudo é aprendizagem. Porém, o que liberta o processo da aprendizagem consciente é deixar de lado a fantasia da infalibilidade, tirar lições práticas dos fracassos, e valorizar os acertos.

Como vamos saber o que é certo e errado?

A resposta a esta pergunta crucial depende da meta e do método escolhidos.

Para avaliar corretamente o que é erro e o que é acerto, é indispensável uma meta de vida consciente, clara e elevada. Aquele que tem objetivos centrados na cegueira instintiva do eu inferior considerará uma perda de tempo estudar filosofia. O correto no entender desta pessoa será “correr atrás do dinheiro para comprar aquele carro importado e mostrar aos vizinhos e colegas que somos pessoas de êxito”.

Portanto, em primeiro lugar, é preciso ter um objetivo de vida claro, definido e nobre, de modo que o grau de felicidade interior e realização pessoal não se meça pelo número de carros na garagem, de cartões de crédito e contas bancárias que se possui. Ao contrário: todos os ícones do comercialismo sem alma correm o risco de ser obstáculos para a vida simples que anda junto com a felicidade.

Em segundo lugar, é recomendável observar calmamente os erros desde o ponto de vista do ideal buscado, até localizar as alternativas que os erros trazem consigo mesmos. Porque todo problema contém em si a chave da sua solução.’

‘Embora a filosofia esotérica não discuta política partidária, ela defende a ética e o respeito às leis e propõe uma “sociologia da boa vontade”.

Referindo-se a Buda e Jesus, Helena Blavatsky escreveu:

“Os Evangelhos de ambos foram pregados com o mesmo objetivo. Os dois reformadores foram ardentes filantropos e altruístas práticos, pregando - sem nenhuma dúvida - o ‘socialismo’ mais nobre e elevado, o sacrifício próprio, até o último momento da vida.” [1]

O ‘socialismo’ altruísta foi pregado por Vinoba Bhave na Índia. Nele, as doações voluntárias por parte dos mais ricos substituíram a luta de classes, dando lugar a uma reforma agrária sem conflito. [2]

Abordando francamente as questões sociais, Blavatsky escreveu a respeito da política eleitoral e partidária, assim como das propostas de “ação revolucionária”:

“Despreocupada em relação à política, hostil aos sonhos insanos do socialismo e do comunismo - que abomina, porque ambos são apenas conspirações disfarçadas da força bruta e da preguiça contra o trabalho honesto - a Sociedade [Teosófica] dá pouca importância à administração externa do mundo material humano. Todas as suas aspirações estão dirigidas para as verdades ocultas dos mundos visíveis e invisíveis. A questão de se o homem físico vive em um império ou uma república diz respeito apenas ao homem material.” [3]

Helena Blavatsky propõe o socialismo de Buda e Jesus, e rejeita o socialismo do conflito e do rancor. A proposta da fraternidade universal muda a sociedade e muda a política a partir da alma para o mundo externo, tendo como motor a boa vontade incondicional.

A teosofia considera que o conflito entre classes sociais não faz com que uma nação melhore. O progresso de um povo é estimulado pela ajuda mútua, não pela raiva. Aqueles que desejam a ética devem ter firmeza ao combater o erro, porém não devem se deixar levar pela indignação.

Um povo melhora quando os indivíduos que o compõem educam a si mesmos e uns aos outros no caminho do cumprimento do dever; quando respeitam as leis; e quando reúnem força moral, educando seus filhos e netos no caminho do bem.

NOTAS:

[1] “A Chave da Teosofia”, de Helena Blavatsky, Ed. Planeta. Veja o parágrafo final da p. 88, na edição disponível em nossos websites associados: <https://www.carloscardosoaveline.com/chave-da-teosofia/>

[2] Leia o artigo “Vinoba e a Vontade de Construir”:
<https://www.carloscardosoaveline.com/vinoba-vontade-construir/>

[3] “Collected Writings”, H. P. Blavatsky, TPH, volume II, p. 105.’

<p>“Força Moral no Judô e na Teosofia” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/forca-moral-no-judo-e-na-teosofia/</p>	<p>[25.09.18, 3ª]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘Helena P. Blavatsky disse que a ética da teosofia é mais importante que a sua compreensão raciocinada.[1] No entanto, a escolha e a decisão sobre a ação correta deve ser interna. Depende de cada estudante investigar qual é o melhor modo de expandir sua força interior, transformando palavras em atos e informação em sabedoria.</p> <p>A decisão de dar prioridade à ética ocorre diariamente e a cada hora. Além disso, ela requer discernimento, coragem e desapego. Mesmo quando vemos a diferença entre o certo e o errado, pode ser difícil abandonar o erro e adotar a ação correta.</p> <p>NOTA:</p> <p>[1] “Five Messages” (de H.P. Blavatsky para os teosofistas norte-americanos); livreto publicado pela Theosophy Company, Los Angeles, 1922, 32 pp.; ver Third Message, 1890, p. 26. O livreto “Five Messages” está disponível em PDF em nossos websites associados.’</p>
<p>“A Pequena Luz Azul” – Malba Tahan</p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/pequena-luz-azul/</p>	<p>[26.09.18, 4ª]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘Chega aos nossos websites associados o conto “A Pequena Luz Azul”, de Malba Tahan.’</p>
<p><i>As gerações</i></p>	<p>[26.09.18, 4ª]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>‘As forças da decadência moral no Brasil visam, entre outras coisas - ou apontam para - destruir o amor do povo pelo país.</p> <p>A decadência implica desmontar a família, boicotar as relações de respeito mútuo em todos os níveis e debilitar o país como nação soberana, abrindo cada vez mais as portas para o tráfico de drogas e o crime organizado, tanto na política como fora dela.</p> <p>É preciso fazer o contrário do que a decadência deseja.</p> <p>Cabe resgatar o amor a esta terra, promover as relações de respeito recíproco, valorizar e fortalecer a família e as relações profundas entre os seres humanos.</p> <p>A terra dos que viveram antes de nós merece o nosso apreço: eles não se esforçaram nem trabalharam em vão. E as gerações que nos sucederão merecem receber de nós um país decente. É nosso dever garantir isso a quem vem depois de nós.’</p>

'BLAVATSKY, TEOSOFIA E O AMOR PELO NOSSO PAÍS

Com o avanço das comunicações eletrônicas, a partir do final dos anos 1990, criou-se a impressão, em certos meios, de que os estados nacionais devem desaparecer o antes possível.

Um determinado número de teosofistas, assim como outros cidadãos, passaram a ver o globalismo como algo muito positivo, e o nacionalismo como uma ideologia retrógrada a ser abandonada em nome da fraternidade universal.

Em seguida se viu que o globalismo que está colocado na agenda humana hoje é amplamente controlado pelo grande capital financeiro especulativo, aliado de atividades ilegais, de dinheiro de paraísos fiscais e outras atividades ilegítimas. Este tipo de globalismo faz ataques especulativos contra países. Sua legitimidade ética e mesmo econômica é questionável. Seus procedimentos financeiros atropelam a soberania dos estados e passam por cima de governos eleitos.

Cabe então examinar: a teosofia despreza as nações? Ela apoia o globalismo a qualquer preço? Ela é a favor de um sentimento de desprezo pelos estados nacionais?

A ideia é falsa.

As nações organizam o carma dinâmico dos povos e não podem ser canceladas artificialmente. Os estados organizam as nações, e assim estruturam um carma coletivo saudável, um processo de aprendizagem de almas que precisa ter uma forma concreta no mundo.

A fraternidade universal constitui uma lei, e é feita de círculos concêntricos. Tendo uma visão positiva do nosso país, podemos compreender melhor o planeta em que vivemos.

É preciso amar o seu país, para amar a humanidade. E vice-versa. O amor ao seu povo leva a ser amigo de todas nações. A boa vontade em relação ao planeta inteiro permite ser um melhor amigo da sua comunidade.

O respeito à soberania das nações estimula a ajuda mútua nas relações internacionais. O nacionalismo saudável anda ao lado da admiração e do respeito pelos outros povos. Quem ama o seu país sabe que a colaboração entre todas as nações é indispensável.

Assim, no mundo lusófono e desde uma perspectiva teosófica, o nacionalismo angolano deve ser bem-vindo, se for um sentimento sensato; assim como os nacionalismos timorense, moçambicano, português, cabo-verdiano, brasileiro e dos outros países que compartilham o idioma.

(Continua na próxima linha)

*A Filosofia Esotérica e o Respeito
pelas Nações*

(Parte I)

[26.09.18, 4ª]

Carlos Cardoso Aveline

*A Filosofia Esotérica e o Respeito
pelas Nações*

(Parte II)

[26.09.18, 4ª]

Carlos Cardoso Aveline

(Continuação da linha anterior)

Em qualquer lugar do mundo, nacionalismo não é sinônimo de xenofobia, portanto; assim como internacionalismo não é sinônimo de fraternidade. O sentimento nacional é um sentimento comunitário e fraterno que se harmoniza com a vivência da colaboração entre todos os povos e com a prática da fraternidade universal. Este equilíbrio entre o todo e as partes é precisamente o ideal da Organização das Nações Unidas. É uma ideia correta, realista, e indispensável.

A construção de um país soberano e solidário faz parte da construção da fraternidade planetária. No século 19, o romance utópico “Daqui a Cem Anos - Revendo o Futuro”, de Edward Bellamy [1], descreve um mundo ideal baseado na cooperação entre as pessoas. Com um sucesso de público extraordinário, a obra deu lugar a um movimento nacionalista nos Estados Unidos. Em “A Chave da Teosofia”, livro estruturado na forma de diálogo, Helena Blavatsky escreve:

“Você não ouviu falar dos clubes e do partido nacionalista que surgiram na América [do Norte] depois da publicação do livro de Bellamy? Vão ganhando terreno cada dia e com o tempo irão ganhando muito mais. Esses clubes e esse partido foram criados no princípio por teósofos. Um dos primeiros, o Clube Nacionalista de Boston (Massachusetts) tem teósofos como presidente, secretário e a maioria do conselho executivo. Na constituição de todos os clubes e na do partido, a influência teosófica e da Sociedade [Teosófica] é franca e aberta, porque a base e o princípio fundamental é o da fraternidade humana, tal como a ensina a Teosofia. Na sua Declaração de Princípios dizem: ‘O princípio da fraternidade é uma das verdades eternas que dirigem o processo do mundo por caminhos que distinguem a natureza humana da natureza irracional’. O que é mais teosófico que isto? Mas não basta: é necessário também imprimir nos homens a ideia de que se a origem da humanidade é uma, deve então haver igualmente uma verdade comum em todas as diferentes religiões...”. [2]

Na página 27 da mesma obra fica claro que a religião judaica, assim como a religião cristã e outras, contém a sabedoria universal. Referindo-se a Amônio Saccas, Blavatsky escreve:

“Podemos provar a origem de cada religião, assim como de cada seita, até a mais insignificante. Não são as últimas mais do que pequenas ramificações nascidas das maiores; mas umas e outras saem do mesmo tronco, a Religião da Sabedoria.”

“Provar isto foi o objetivo de Amônio, que tentou fazer com que cristãos e gentios, judeus e idólatras, abandonassem suas lutas e disputas para que pudessem perceber que todos estavam de posse da mesma verdade, oculta sob diferentes aspectos, e que todos provinham de uma única origem. O mesmo objetivo guia a Teosofia.” [3]

A sabedoria universal chega a cada povo e tradição cultural de maneira diferente.

(Continua na próxima linha)

(Continuação da linha anterior)

Cada forma específica de ver a sabedoria eterna faz erros e acertos. Todos têm algo a ensinar e algo a aprender. O progresso não é obtido desprezando esta ou aquela tradição ou nacionalidade, nem acreditando na superioridade de algum povo.

A arrogância, a vontade de dominar, derrota tanto os países ingênuos como as pessoas desinformadas. A cooperação e o respeito mútuo são as chaves do progresso na caminhada para a sabedoria. O amor ao país em que vivemos e ao país em que nascemos é um alicerce sólido do sentimento de fraternidade universal.

*A Filosofia Esotérica e o Respeito
pelas Nações*

[26.09.18, 4ª]

(Parte III)

Carlos Cardoso Aveline

(Carlos Cardoso Aveline)

NOTAS:

[1] “Daqui a Cem Anos - Revendo o Futuro”, de Edward Bellamy, Ed. Record, RJ, 1960, 204 páginas. Prefácio de Erich Fromm. Em inglês, “Looking Backward”.

[2] “A Chave da Teosofia”, de Helena Blavatsky, Ed. Planeta. Veja a página 61, na edição disponível em nossos websites associados: <https://www.carloscardosoaveline.com/chave-da-teosofia/>.

[3] “A Chave da Teosofia”. Veja a página 27: <https://www.carloscardosoaveline.com/chave-da-teosofia/>.

‘REFLETINDO SOBRE O BRASIL

Em poucos dias o Brasil estará novamente com mais uma oportunidade a frente. Será, como sempre, um ponto de convergência do carma. Deverá tomar sérias decisões que definirão o rumo da construção do futuro nos próximos anos.

Cabe a cada cidadão refletir com consciência, pensando no que é melhor para a nação e dentro de uma perspectiva histórica. O Brasil tem que ser pensado como um projeto de longo prazo. O primeiro passo na caminhada de construção de um futuro próspero passa por escolhas corretas no presente.

Reflexões sobre o Brasil

[26.09.18, 4ª]

Emanuel Machado

É bom abandonar as ideias oportunistas, sejam elas oriundas de candidatos de esquerda, direita, ou centro. É correto exaltar os brasileiros de boa vontade, que preservam em si e no seu trabalho uma conduta ética e autorresponsável. Cabe a cada cidadão fazer uso do poder da informação para falar e pensar na ética nacional, baseando-se na informação do jornalismo responsável, para denunciar a mentira e falar de justiça a todos. Com cada um fazendo um pouco, os resultados podem ser grandiosos.

A simples presença da verdade elimina a mentira. Quanto mais cidadãos conduzirem suas vidas corretamente, mais será possível construir um país próspero e justo. A riqueza do Brasil não está somente nos recursos naturais. Está também no enorme potencial do povo para fazer o bem e pensar no que é justo.

Namastê, Emanuel’

“Nunca!” – Augusto de Lima

<https://amazionateosofica.com.br/index.php/2018/09/26/nunca/>

[26.09.18, 4ª]

Emanuel Machado

“É cedo!” – ao homem uma voz responde quando, recém-nascido, o olhar aberto pela primeira vez, levanta incerto, interrogando o fado que se esconde.

“É cedo ainda.” Do zênite já perto o espírito, por mais que inquiria a sonde, a mesma voz, que vem não sabe de onde, repete o cruel dístico encoberto.

Fitando o ocaso, afaga uma esperança.
“Espera”, diz-lhe a voz, e não se cansa de esperar que do ocaso venha a aurora.

E a noite vem. No vítreo olhar silente, morto, ainda interroga avidamente....
– Porém, responde a voz: “É tarde agora!”

000

O poema acima é reproduzido do volume “Poesias”, de Augusto de Lima, Editora H. Garnier, Rio de Janeiro / Paris, 1909, 300 pp., ver p. 221. A ortografia foi atualizada. (Fevereiro de 2014)'

“Uma Febre Cármica Global” –

Carlos Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/febre-carmica-global/>

[26.09.18, 4ª]

Arnalene Passos

‘Há uma bênção em ter amor pela verdade em si, ainda que a nossa percepção dela seja imperfeita. As circunstâncias não definem quem somos. Os obstáculos existem para que a nossa vontade de fazer o bem ganhe a força necessária.’

“A Ioga do Dever” – Carlos Cardoso
Aveline

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/04/03/a-ioga-do-dever/>

[27.09.18, 5ª]

Emanuel Machado

‘É relativamente fácil perceber que, para ser íntegro como indivíduo, um cidadão deve tentar ser honesto com todos os seres, e deve ser ainda mais honesto consigo mesmo e em relação às suas próprias decisões. Porém, nem todos têm a autoestima necessária para ser honestos em seu mundo interior. Muitos enganam a si mesmos, e convencem a si próprios de coisas que são falsas. A relação entre intenção e ação, por exemplo, é complexa e desafiadora, e constitui um teste constante para a coerência interior de qualquer um.

Eliphas Levi, um precursor de Helena Blavatsky, escreveu:

‘Toda intenção que não se manifesta por atos é uma intenção vã, e a palavra que a exprime é uma palavra ociosa. É a ação que prova a vida, e é também a ação que prova e demonstra a vontade. Por isso, está escrito nos livros simbólicos e sagrados que os homens serão julgados, não conforme seus pensamentos e suas ideias, mas segundo suas obras. Para ser, é preciso fazer.’ [1] ”

NOTA:

[1] “Dogma e Ritual da Alta Magia”, Eliphas Levi, Ed. Pensamento, SP, 466 pp., p. 239.’

Algumas Palavras de Crosbie

[27.09.18, 5ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘Obras sem conhecimento só podem levar a mais e mais obras baseadas em ignorância, empilhando o tempo todo um futuro cada vez pior, como a história tem mostrado e está mostrando. (...) O homem sábio não tenta regenerar o mundo desta ou daquela maneira, mas, tendo obtido conhecimento, ele vive de acordo com o conhecimento, no mundo e para o mundo, e compartilha o que vê como verdade.

[Traduzido da obra “The Friendly Philosopher”, de Robert Crosbie, Theosophy Co., Los Angeles, 1945, p. 59.]’

*ATENÇÃO COM OS PEQUENOS
DESAFIOS - Os Detalhes*

[27.09.18, 5ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘Penso que o desespero e o desânimo surgem de não seguir o que sabemos e não aplicamos.

Se fazemos um esforço por praticar o que sabemos com uma meta definida, a impossibilidade de alcançar o objetivo não nos decepciona, porque ainda temos o conhecimento ativo, e a meta ainda está diante de nós. Apenas é necessária a continuação do esforço. “É só no presente que podemos obter sabedoria”.

Há muita mediocridade na atitude em relação às pequenas coisas, uma atitude que acentua a personalidade, ao invés de dominá-la. A luta deve começar neste ponto, porque todas as pequenas irritações têm como base a auto-afirmação. Tenho visto estas pequenas questões serem desprezadas como algo sem importância, mas depois surge o momento em que a auto-afirmação se volta contra os próprios Instrutores: “Eles eram apenas pessoas, sujeitos a erros, etc.” Segue-se a isso, como decorrência natural, a ingratidão e a deslealdade, e até mesmo a perda de todo benefício pelo contato com os ensinamentos. A verdade é como você diz; os Arjunas [guerreiros] postergam a luta, esperando que surja algum grande desafio para eles enfrentarem e vencerem. Mas, quando confrontados, eles não têm força. Eles caem ou fogem, culpando a qualquer outra pessoa, exceto a si mesmos. Praticam a auto-afirmação até o fim, e assim mais um fracasso é registrado, ali onde um êxito poderia ter ocorrido.

(Robert Crosbie)

[Traduzido do volume “The Friendly Philosopher”, de Robert Crosbie, Theosophy Company, Los Angeles, 1945, 415 pp., ver p. 59. Publicado em “O Teosofista”, novembro de 2012, pp. 6-7.]’

“O Caminho, a Verdade e a Luz” –
John Garrigues

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/10/23/o-caminho-a-verdade-e-a-luz/>

[28.09.18, 6ª]

Emanuel Machado

‘Ainda há no mundo de hoje pessoas que só se preocupam com a supremacia física. Não muito longe desse nível, há gente para quem a vida é uma espécie de competição na qual vence 'o mais esperto'. Outros tantos, incapazes de pensar, constroem seu caminho procurando pelos prazeres do momento. Todos estes seres são peregrinos na Grande Viagem da evolução, embora viajem numa escuridão sem consciência.

Por outro lado, há almas para quem a vida se tornou uma peregrinação consciente. A luz de uma certa orientação brilha sempre ao longo do caminho desses seres. Graças à luz, eles veem um plano, e sentem que há um grande propósito em todos os caminhos, mesmo que aparentemente cheios de curvas e desvios. Os peregrinos conscientes sabem que os obstáculos e interrupções são provocados por eles mesmos. Os trechos do caminho que são difíceis e cheios de pedra e que ferem os seus pés não foram feitos assim por outras pessoas.

Os peregrinos conscientes não são almas tímidas e recolhidas. Não estão condenados por algum destino cruel a caminhar sem rumo longe das casas iluminadas. A escolha foi feita voluntariamente por eles: a luz do fogo foi deixada de lado em troca da luz da estrela -; a luz do sol.’

“A Filosofia do Aikidô” – Morihei
Ueshiba

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-filosofia-do-aikido/>

[28.09.18, 6ª]

Arnalene Passos

‘O teu espírito deverá estar em harmonia com o funcionamento do universo; o teu corpo deve estar em consonância com o movimento do universo; corpo e espírito devem ser um só, unidos com a atividade do universo.’

“Os Dois Lados da Alma Mortal” –
Carlos Cardoso Aveline

<https://www.carloscardosoaveline.com/os-dois-lados-da-alma-mortal/>

[28.09.18, 6ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘O eu superior do ser humano funciona em grande parte como uma testemunha inspiradora e um conselheiro tão íntimo que não necessita de palavras.

Ele não é um soldado no campo de batalha. Não faz barulho. Não cumpre um papel imediato ou visível na batalha diária entre a ação correta e a ação ilusória.

Em nossas vidas “práticas”, a alma espiritual está longe de ser um fator externo e “objetivo”. Ela nos dá o contexto geral. A luta direta entre o que é correto e o que é ilusório ocorre dentro do eu inferior, ou alma mortal.

Ali encontramos, de um lado do campo de batalha, os setores da vida emocional e mental que são leais ao Eu Superior. Estes hábitos, intuições, impulsos, convicções e percepções estão ligados de modo imediato e silencioso ao que é Elevado através da ponte sagrada de Antahkarana. Prevalece neste território uma percepção da unidade de todos os seres. O lado elevado do eu inferior é o verdadeiro discípulo. O seu Mestre é a alma espiritual.

O aspecto inferior ou terrestre do eu inferior reúne no outro lado do campo de batalha todos os impulsos, sentimentos, percepções, hábitos e pontos de vista que obedecem à natureza animal em nós. Neste território prevalece um sentido de relativa separação entre os seres. No entanto, a lei da natureza ainda é a lei da cooperação. É graças à cooperação e ao amor no casal, por exemplo, que uma criança nasce, é protegida e educada.

O aspecto superior da alma mortal tem uma agenda definida. Ele trabalha na busca da sabedoria. Ele busca a ação correta e é protegido pela adoção de metas nobres em todos os aspectos da vida. Já o lado inferior da alma mortal tem suas prioridades dominadas pela busca da autopreservação e da autodefesa, o que é típico do mundo animal.

A teosofia nada tem a dizer contra o mundo animal, e tem muito a falar em seu favor. A natureza animal em nossa consciência deve ser amada, protegida, compreendida e aceita. Quando o ser animal em nós sente que é valorizado e percebe que está em segurança, ele passa a cooperar melhor com o lado superior da alma mortal, que constitui verdadeiramente o Discípulo em nós.

A natureza animal do ser humano deve ser treinada e educada com uma amável firmeza, combinando energia e afeto. O dever do estudante é colocar limites às suas ações e alimentar corretamente o centro animal de consciência, assim como os pais fazem com seus filhos.

Para concluir, o lado superior da alma mortal tem uma tarefa dupla. De um lado, ele é o discípulo ou “filho” da alma espiritual. De outro lado, ele deve ser o educador e protetor da natureza infantil e da natureza animal do indivíduo. Quando ele atua com eficiência, o campo de batalha da nossa consciência se transforma num lugar de cooperação consciente entre a consciência divina, que ensina, e a consciência material, que aprende.’

		<p style="text-align: center;">‘O CONTENTAMENTO</p> <p>A satisfação de viver acompanha o teosofista que está bem informado sobre a natureza do Caminho.</p> <p>A existência de provações é uma evidência da autenticidade da aprendizagem. O contentamento interior é outro selo de garantia.</p> <p>O que seria de uma vida sem dificuldades? O destino seria a estagnação. Viver é enfrentar desafios. Saber viver é enfrentar os obstáculos desde o ponto de vista da alma, sem desânimo e sem euforia.</p> <p>Não há males que não venham para o bem. Todos os erros cedo ou tarde serão corrigidos. A felicidade está em tentar o melhor, sem apego a sofrimentos, aprendendo com eles, e eliminando as causas da dor.</p> <p style="text-align: right;">(Carlos Cardoso Aveline)’</p>
<p><i>A Bênção de Cada Instante</i></p>	<p>[28.09.18, 6ª]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p>	
<p>“O Papel da Atenção na Vida” – Teosofista Anônimo</p> <p>https://www.carloscardosoaveline.com/o-papel-da-atencao-na-vida/</p>	<p>[28.09.18, 6ª]</p> <p>Joana Pinho</p>	<p>‘A ideia de 'gênio' já foi definida como 'uma capacidade infinita de ser meticoloso.' A expressão 'ser meticoloso' significa 'dar forte atenção a pequenos detalhes'. Uma 'atenção intensa a detalhes' permite tomar cada tijolo que será usado na construção da 'mansão de todas as formas agradáveis' – a estrutura do conhecimento pessoal, da capacidade e da habilidade pessoais – e colocá-lo cuidadosamente em sua devida posição, cimentando-o de uma vez por todas. Uma estrutura montada deste modo é substancial, espaçosa, bonita e eficiente.’</p>
<p>“Um Compromisso Com o Futuro” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/um-compromisso-futuro/</p>	<p>[28.09.18, 6ª]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘Há um tempo para tudo e haverá um tempo para que a proposta de desenvolvimento sustentável seja aplicada em todo o mundo, respeitando as peculiaridades locais. Cada pessoa que assume interiormente um compromisso com o futuro da Terra faz com que o nascimento da nova civilização fique um pouco mais próximo. Chegado o momento, veremos que a humanidade já não precisa evoluir tanto através da dor, mas pode avançar mais rapidamente pela prática da fraternidade e da cooperação.’</p>

“O Poder de Abençoar” – Carlos
Cardoso Aveline

[29.09.18, Sábado]

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/09/23/o-poder-de-abençoar/>

Emanuel Machado

‘Teosofia é respeito pela vida universal, e implica reconhecer que o eterno e o infinito estão presentes em cada ser. Abençoar não consiste em dizer a alguém 'eu te abençoo'. Este formalismo ilusório tem origem sacerdotal. O ato de abençoar é mais profundo e mais complexo: consiste em despertar no outro sua okeidade natural, sua capacidade de estar OK, isto é, de estar em unidade dinâmica e criativa com a Vida ao seu redor e com a Vida dentro de si. Abençoar é um processo gradual e contínuo, que estimula em outrem tanto o autoconhecimento como a autorresponsabilidade.’

“Meditando Pelo Despertar do
Brasil” – Carlos Cardoso Aveline

[29.09.18, Sábado]

<https://www.carloscardosoaveline.com/meditando-pelo-despertar-do-brasil/>

Carlos Cardoso Aveline

‘ACELERE O DESPERTAR DO BRASIL USANDO A FORÇA DO SEU PENSAMENTO

[Relaxe em silêncio por um momento. Respire fundo.]

* Visualize a população brasileira tirando lições de cada desafio que enfrenta. Veja a sabedoria e a solidariedade permeando as relações entre todos. Observe a derrota do crime, do desrespeito e da imoralidade. Imagine a população a despertar para a força ilimitada da ajuda mútua. Mantenha diante de si, por um instante, a imagem de cada cidade acordando para a solução fraterna dos seus problemas. Enxergue o Brasil e todas as comunidades de língua portuguesa como partes ativas de uma civilização global solidária.

* Veja os meios de comunicação social atuando a serviço da vida. Enxergue-os incapazes de trair o seu país. Imagine-os atuando com uma atitude construtiva, buscando e transmitindo justiça e sabedoria, aumentando as forças morais da nação e trabalhando para que criminosos não tenham espaço nem na política nem em qualquer âmbito coletivo. Visualize uma espécie de assembleia geral permanente do povo brasileiro, cujo grande tema seja como atuar a cada momento de modo correto. Enxergue o rádio, a televisão e os jornais brasileiros defendendo os interesses da população, dando destaque a ações éticas e apoiando o cumprimento das leis. Veja-os construindo mecanismos de ajuda mútua. Fortaleça seu compromisso pessoal com esta visão de país.

* Visualize por alguns instantes dirigentes políticos sinceros sendo leais ao povo brasileiro, em nível municipal, estadual e federal. Lembre-se de que aquilo que é difícil tem mais mérito. Basta que a meta seja digna. Imagine o Brasil, sua cidade e seu estado como territórios em que reina a ética e predomina a sinceridade. Veja-os livres de tráfico de drogas, de crime organizado e de políticos falsos, que desprezam a lei. Imagine as comunidades brasileiras sendo capazes de discernir entre o certo e o errado. Enxergue-as prontas para uma nova era de respeito entre todos os seres. Guarde consigo esta imagem inovadora. Mantenha-a nítida em sua mente e seu coração. Veja a si mesmo como corresponsável pelo despertar coletivo.

(Carlos Cardoso Aveline)’

“Deixando os Mestres de Lado” –
Carlos Cardoso Aveline

(Parte I)

[29.09.18, Sábado]

Carlos Cardoso Aveline

‘Alguns líderes teosóficos colocam os interesses políticos e corporativos acima da busca da verdade. Por causa disso, eles preferem ignorar a importância central dos ensinamentos presentes nas “Cartas dos Mahatmas” e nas “Cartas dos Mestres de Sabedoria”. [1]

Ingênuos e desinformados diante dos níveis superiores de consciência – em que reina absoluta a sinceridade – tais dirigentes levam milhares de estudantes a várias formas de pseudoteosofia.

O estudo das Cartas desempenha um papel decisivo na abordagem da filosofia esotérica. Ele dissipa as ilusões cômodas sobre contato externo com os Instrutores. Ele torna mais fácil para o estudante compreender que é necessária uma profunda honestidade consigo mesmo e com todos os seres – se quiser trilhar o caminho da sabedoria.

A calma observação do que as Cartas dizem sobre o processo do aprendizado rompe a rotina e mostra a ineficácia da maior parte dos enfoques sobre discipulado adotados nas escolas convencionais de pensamento teosófico.

Além disso, o mero apego à letra-morta não é verdadeira lealdade aos ensinamentos originais. É preciso ser leal ao Espírito ou Significado Interno presente neles. As Cartas dos Mestres deixam claro que a sabedoria não está nas palavras, embora as palavras corretas apontem para ela. Portanto, as Cartas possuem diversas camadas de significado.

Em “A Doutrina Secreta”, Helena Blavatsky discute detalhadamente várias Cartas e reproduz numerosos trechos delas.[2] De fato, não há na literatura teosófica nada comparável às Cartas em relação a temas como o discipulado, o real trabalho dos Mestres, a Ética profunda que eles seguem e ensinam, e os aspectos internos da Teosofia.

As Cartas apareceram em forma de livros em língua inglesa entre 1919 e 1925. Antes disso elas circulavam como documentos privados entre os teosofistas que estavam profundamente devotados à Causa da humanidade. Robert Crosbie (1849-1919) as conhecia e escreveu:

“O tipo de educação teosófica que necessitamos é aquela que não se abala pelo afastamento de qualquer indivíduo, por mais elevado ou avançado que ele possa parecer. Todos falam das ‘linhas originais do trabalho’. Quais são elas? William Q. Judge escreveu, depois que H.P.B. afastou-se, que devemos ir a Ela e às cartas do Mestre para sabermos qual é o ‘programa de ação’.” [3]

Os ensinamentos dos Mestres só podem ser corretamente compreendidos com um estudo feito em profundidade, e com consciência dos seus vários níveis de leitura. Enquanto interage com as Cartas e outros escritos clássicos, o teosofista se torna um pesquisador cada vez mais autorresponsável.

(Continua na próxima linha)

		(Continuação da linha anterior)
		A pequena Loja Independente está entre os poucos setores do movimento teosófico que já renunciaram às visões de segunda-mão em relação ao discipulado e outras questões, e despertaram para a importância central das Cartas. A seu devido tempo, o número dos pioneiros deverá crescer.
“Deixando os Mestres de Lado” – Carlos Cardoso Aveline		(Carlos Cardoso Aveline)
(Parte II)	[29.09.18, Sábado]	NOTAS:
https://www.carloscardosoaveline.com/deixando-os-mestres-lado/	Carlos Cardoso Aveline	[1] As duas compilações foram publicadas no Brasil pela Editora Teosófica de Brasília. As edições originais em inglês estão disponíveis em PDF em nossos websites associados: “Letters From the Masters of the Wisdom” (first and second series) e “The Mahatma Letters”.
		[2] Veja em nossos websites associados o começo da tradução da edição original de “A Doutrina Secreta”, de Helena P. Blavatsky. A edição em papel da Editora Pensamento traduz a edição que foi distorcida por Annie Besant e seus assessores.
		[3] “The Friendly Philosopher”, Robert Crosbie, Theosophy Company, Los Angeles, EUA, 1945, 416 pp., ver p. 174. Veja também o artigo de John Garrigues intitulado “On the Mahatma Letters”, que é fácil encontrar em nossos websites associados.’
<hr/>		
“Combatendo a Desonestidade Espiritual” – Carlos Cardoso Aveline		‘...Ninguém sabe tanto que necessite falar o tempo todo, e ninguém sabe tão pouco que não tenha nada de importante a ensinar.’
	[29.09.18, Sábado]	
https://www.carloscardosoaveline.com/combateando-desonestidade-espiritual/	Joana Pinho	
<hr/>		
“O Poder de Sugestão” – Robert Crosbie		‘A nossa vida municipal, nossa vida nacional e nossa vida política estão todas sob sugestão, e poucos são aqueles que tentam ir até a raiz das coisas e compreender qual é a natureza do ser, de modo a saber por si mesmos e assim agir com poder e conhecimento. Se olharmos ao nosso redor, veremos que todos sofremos a influência da sugestão em muitos aspectos.’
	[29.09.18, Sábado]	
https://www.filosofiaesoterica.com/o-poder-de-sugestao/	Arnalene Passos	

“Os Deuses no Céu” – Carlos
Cardoso Aveline

[30.09.18, Domingo]

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/11/05/os-deuses-no-ceu/>

Emanuel Machado

‘O universo é a expressão material de uma inteligência superior. Por isso, embora sua essência esteja além das palavras, suas manifestações são compreensíveis desde vários pontos de vista. As linguagens pelas quais o universo pode ser compreendido não incluem apenas a matemática e a geometria, mas também a percepção mística.’

“O Que Se Ganha Sendo
Altruísta?” – Carlos Cardoso
Aveline

[30.09.18, Domingo]

<https://www.carloscardosoaveline.com/ganha-sendo-altruista/>

Carlos Cardoso Aveline

‘O serviço altruísta – feito por uma causa nobre, sem esperar benefícios pessoais – talvez seja a melhor linguagem prática pela qual o cidadão pode expressar livremente uma visão planetária e fraterna da vida.

As ações generosas são um passaporte ao nosso dispor para viajar até regiões mais amplas e elevadas de consciência – especialmente quando tais ações estão associadas ao estudo cotidiano da sabedoria divina.

Não é necessário um grande esforço para ver ao nosso redor possibilidades de exercer a arte de agir com inegoísmo. A grande questão é como ter a motivação correta. Cedo ou tarde, surgirá a pergunta:

“Afinal, o que o buscador da verdade tem a ganhar de prático com o exercício do altruísmo?”

A resposta não é difícil. O bom carma deve amadurecer. Uma boa árvore não dá frutos em uma semana. Grande parte do que o cidadão tem a receber em troca do seu altruísmo virá por acréscimo – a médio e longo prazo – e não porque ele o busque ansiosamente e sem poder esperar.

Há um ganho, porém, que é quase imediato. A primeira coisa que o cidadão tem a ganhar – e talvez a mais importante – é uma ruptura com o círculo vicioso do egoísmo e da ignorância espiritual, o que inclui o desejo neurótico e cego de “levar vantagem” em cada situação da vida.

Essa ruptura com a cegueira e a surdez interiores abre gradualmente a possibilidade do acesso direto àquela Consciência de Sabedoria Universal que está presente no interior de cada cidadão.’

Reproduzido de "O Teosofista",
agosto de 2013, pp. 1-2

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista_Agosto-2013.pdf

[30.09.18, Domingo]

Carlos Cardoso Aveline

'A paz nunca é dada de graça ou por acaso pela vida.

Ela deve ser conquistada através da ação correta, e preservada pela vigilância.

Assim como no caso de um terreno de operações militares dos tempos clássicos, o ponto de vista a partir do qual exercemos a vigilância e o cuidado deve ser o mais alto possível. Só o ponto mais elevado nos dá a melhor visão e a mais ampla. O comandante observa a batalha do alto da montanha e é dali que comanda suas forças.

O ponto de vista do comandante é o nível mais elevado de consciência que podemos atingir. O comandante é o eu superior, a alma espiritual. As forças que ele lidera são os bons hábitos, a determinação de agir corretamente, a capacidade de aprender, os sentimentos nobres. O adversário é a nossa própria ignorância.

Para o guerreiro que despertou e sabe o que quer, cada dia é o grande campo de batalha.

O guerreiro da sabedoria trava a batalha e também a observa desde a torre de vigia. Ele é a sentinela, é o soldado que luta, e é o comandante.'

"A Solidariedade Animal" – Márcio
Linck

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-solidariedade-anim/>

[30.09.18, Domingo]

Arnalene Passos

'Mas assim como o cachorro, todos os animais, sejam domésticos, cativos ou selvagens, possuem reações e sentimentos como os humanos. Sentem tristeza, nostalgia, desapontamento, amor, sofrimento, afeto, amizade, medo, esperança, felicidade, raiva, compaixão, sonhos, pesadelos, ciúmes, solidão, solidariedade, curiosidade, etc. Talvez, num dia próximo, se cumpra a profecia de Leonardo da Vinci: "Chegará um dia em que os homens conhecerão o íntimo dos animais e, então, um crime contra qualquer um deles será considerado crime contra toda a humanidade".'
